



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco  
Conselho Superior

RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 287, DE 2 DE JULHO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica do IFPE, EaD.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e tendo em vista

I - o Processo Administrativo nº 23294.017388/2024-23; e

II - a 1ª Reunião Ordinária de 2025 do Conselho Superior do IFPE, realizada em 24 de fevereiro,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica da Educação a Distância – EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, na forma do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no site do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

*(assinado eletronicamente)*

JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR



Documento assinado eletronicamente por **Jose Carlos de Sa Junior, Presidente(a) do Conselho Superior**, em 02/07/2025, às 18:05, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador **1879803** e o código CRC **2594E64B**.

**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Profissional e Tecnológica**  
**Coordenação-Geral de Planejamento e Avaliação da Educação**  
**Profissional e Tecnológica**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**PÓS- GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM**  
**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO**  
**PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Recife, Pernambuco**

**Janeiro, 2025**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro de Estado da Educação**

Camilo Sobreira de Santana

**Secretário-Executivo substituto**

Gregório Durlo Grisa

**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica**

Marcelo Bregagnoli

**Diretora de Políticas e Regulação da Educação Profissional e Tecnológica**

Patrícia Barcelos

**Coordenadora-Geral de Planejamento e Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica**

Sandra Grutzmacher

**Coordenadora da Política Nacional de Formação de Profissionais para a EPT e do Curso de Pós-Graduação (*lato sensu*) em Educação a Distância na EPT**

Simone Medeiros

**Equipe Técnica da CGPA**

Flávia Helena Saraiva Xerez

Ana Clara Ribeiro Dara

Renata Oliveira de Barcelos

Simone Medeiros

**Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**

Denise Pires de Carvalho

**Diretor de Educação a Distância**

Antonio Carlos Rodrigues de Amorim

**Coordenação-Geral de Articulação de Programas e Cursos EaD**

Luiz Alberto Rocha de Lira

**Coordenação de Articulação de Programas e Cursos EaD**

Joana Paula Alves da Silva Noia de Sousa

**Coordenação de Programas, Cursos e Monitoramento em EaD**

Carlos Estevam Marcolini Rezende

**Coordenação-Geral de Apoio Financeiro a Programas e Cursos EaD**

Bruno Teles Nunes

**Coordenação de Execução e Acompanhamento Financeiro**

Rogério de Sousa Oliveira

**Coordenação de Concessão e Monitoramento de Bolsas**

Cid Luiz Carvalho de Medeiros

**Reitor**

José Carlos de Sá Júnior

**Pró-Reitora de Ensino**

Magadã Marinho Rocha Lira

**Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Gabriela Lins Falcão

**Pró-Reitora de Extensão**

Laura Fabiana da Silva Caliento

**Pró-Reitor de Administração**

Aurino César Santiago de Souza

**Pró-Reitora de Integração e Desenvolvimento Institucional**

Juliana Souza de Andrade

**Diretora de Gestão de Pessoas**

Tâmara Lopes Barboza

**Diretor de Desenvolvimento de Tecnologias**

Jobson Tenório do Nascimento

**Diretora de Assistência ao Estudante**

Nathália da Mata Atroch

**Diretor de Educação a Distância**

José Severino Bento da Silva

**Coordenação Geral da UAB**

Andréa Christianne Gomes Barretto

**Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação  
*lato sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica**

Jennifer de C. Medeiros

Joseany R. Cruz

Simone C. A. dos Santos

**com a participação de**

Luciane Penteado Chaquime

Lucília Regina de Souza Machado

Simone Medeiros

**Coordenadores/as do Projeto Recursos Educacionais Digitais para  
Formação Profissional e Tecnológica na Contemporaneidade do  
Prosa/Lantec/UFSC**

Marcelo Gules Borges

Elizandro Maurício Brick Cristiane Dall' Cortivo Lebler

**Coordenadora de Educação Profissional e Tecnológica**

Lucília Regina de Souza Machado

**Colaboradores/as do Prosa/LANTEC/CED/UFSC**

Cristiane Dall' Cortivo Lebler

Diego França Vieira

Elizandro Maurício Brick

Francisco Fernandes Soares Neto

Jorge Lucas Simões Minella

Marcelo Gules Borges

**Elaboração da Versão de Implementação do Projeto Pedagógico do Curso  
de Pós- Graduação *lato sensu* em Educação a Distância na Educação  
Profissional e Tecnológica no IFPE – 2025.1**

Aécio José Pereira  
Claudia Danielle Barros Leite Salgueiro  
Graziella da Silva Moura  
Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos

**Assessoria Pedagógica**

Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos

**Revisor Textual**

Mari Tânia Sachet Soares

# SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	10
1.1 Identificação do curso.....	16
1.2 Referenciais políticos e legais.....	16
1.3 Definição de vagas, formas de ingresso e processo seletivo.....	16
1.4 Desligamento e reingresso no curso.....	16
2 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	16
2.1 Breve histórico dos cursos do Programa UAB/CAPEs.....	16
2.2 Breve histórico da EaD no IFPE.....	16
3 PARTICIPANTES .....	23
4 OBJETIVOS .....	23
4.1 Objetivo geral .....	23
4.2 Objetivos específicos .....	23
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	24
6 JUSTIFICATIVAS .....	25
7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO .....	29
7.1 Princípios pedagógicos .....	29
7.2 Organização curricular .....	31
7.3 Fluxograma .....	33
7.3.1 Matriz curricular: unidades temáticas, ementas e bibliografias .....	34
7.3.2 Unidades temáticas do núcleo comum .....	34
7.3.3 Unidades temáticas do núcleo específico .....	46
8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	65
8.1 Sobre o Plano de Formação e o Relatório de Formação .....	66
8.2 Orientações procedimentais .....	68
9 PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS .....	72
9.1 Orientações práticas aos docentes.....	74
9.2 Atendimento aos estudantes e orientação.....	75

9.3 Acompanhamento dos/as docentes.....	76
9.4 Materiais didáticos.....	76
9.5 Acompanhamento e avaliação da aprendizagem.....	77
9.6 Avaliação de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	83
9.7 Monitoramento do Percurso dos Estudantes.....	85
9.8 Critérios de Correção das Atividades Avaliativas.....	85
10 INFRAESTRUTURA.....	86
10.1 Infraestrutura digital.....	86
10.2 Infraestrutura física.....	87
10.2.1 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.....	89
10.2.2 Biblioteca.....	90
11 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	90
12 EQUIPE RESPONSÁVEL.....	92
12.1 Coordenação Geral de Controle Acadêmico - CGCA.....	93
12.2 Corpo Docente.....	93
12.3 Equipe multidisciplinar:.....	96
12.4 Equipe de apoio tecnológico e de logística:.....	97
12.5 Coordenador de Curso.....	98
12.6 Formação de formadores e equipes locais.....	99
12.7 Colegiado.....	100
REFERÊNCIAS.....	102
<b>ANEXOS.....</b>	<b>106</b>
<b>Anexo I – Plano de Formação.....</b>	<b>106</b>
<b>Anexo II – Relatório de Formação.....</b>	<b>109</b>

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Identificação da Instituição .....	10
Quadro 2 - Identificação do Curso .....	11
Quadro 3 - Dados dos Polos EaD.....	12
Quadro 4 - Matriz curricular da Especialização em EaD na EPT.....	32
Quadro 5 - Papéis necessários para o desenvolvimento da proposta .....	92
Quadro 6 - Corpo docente do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância.....	95
Quadro 7 - Equipe de tutoria do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância.....	95
Quadro 8 - Equipe multidisciplinar do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância. ....	96
Quadro 9 - Equipe de apoio tecnológico e de logística do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância. ....	97
Quadro 10 – Dados do Coordenador do Curso .....	98

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Fluxograma de desenvolvimento do curso .....	33
---	----

# 1 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na modalidade de educação a distância, incluído na área de Educação, código 70800006, e na subárea Ensino Profissionalizante, código 70807078, da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O documento atende ao previsto no Edital Capes nº 25, de 20/09/2023, atualizado em 6 de dezembro do mesmo ano. No âmbito desse edital, o curso contará com 200 (duzentas) vagas distribuídas em 06(seis) polos EaD, com previsão de início a partir de março de 2025.

O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica integra a Política Nacional de Formação de Profissionais para a EPT (Brasil, 2024), em consonância com o Decreto nº 8.752/2016, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica, e em atendimento à meta 15 do Plano Nacional de Educação 2014-2024.

## 1.1 Identificação do curso

### Quadro 1 - Identificação da Instituição

Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
CNPJ:	10.767.239/0001-45
Nome Fantasia:	IFPE
Campus:	Diretoria de Educação a Distância
Natureza Jurídica:	Autarquia
Esfera Administrativa:	Pública Federal
Endereço:	Praça Ministro João Gonçalves, S/N. Edif. Sudene-Anexo - Engenho do Meio

Cidade/UF/CEP:	Recife/ PE, CEP 50670-500
Telefone:	(81) 3878-2165
E-mail de contato:	gabinete@ead.ifpe.edu.br
Site da unidade:	http://www.ifpe.edu.br/campus/ead
Código da IES no INEP:	1809
Representante legal:	José Carlos de Sá Júnior
Resolução de aprovação:	

## Quadro 2 - Identificação do Curso

1	Denominação	Curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica
2	Área de Conhecimento (de acordo com a classificação da CAPES/ CNPq)	7.08.00.00-6 - Educação
3	Subárea (de acordo com a classificação da CAPES/ CNPq)	7.08.07.07-8 Ensino Profissionalizante
4	Nível	Pós-Graduação lato sensu
5	Título a ser conferido	Especialista em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica
6	Modalidade	A distância
7	Duração da hora aula	60 min
8	Carga Horária dos Componentes Curriculares	300h
9	Carga Horária do TCC	60h
10	Carga horária total do Curso	360h
11	Período de Integralização	18 meses
12	Período de Integralização Máximo	36 meses
13	Forma de acesso	Processo seletivo via edital específico
14	Pré-requisito para ingresso	Graduação
15	Número de vagas por oferta	200
16	Regime de matrícula	Matrícula única
17	Início do curso/ Matriz Curricular	2025.1

18	Polos oferta 2025.1	Águas Belas; Carpina; Gravatá; Jaboatão dos Guararapes; Palmares e Pesqueira.
19	Reestruturação do curso/ Matriz curricular alterada	NSA
20	Sistema de organização	Núcleo Comum, Núcleo Específico e TCC. Subdivisão em módulos e unidades temáticas.
21	Instituições parceiras	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec/MEC; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes
22	Público-alvo	Profissionais portadores/as de diploma de graduação em qualquer área do conhecimento, obtido em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que atuam ou que pretendem atuar na EPT. Os/as candidatos/as ao ingresso no Curso devem atuar no estado ao qual a instituição de ensino ofertante está vinculada.
23	Início da oferta	Março de 2025

### Quadro 3 - Dados dos Polos EaD

<b>Águas Belas</b>
<p><b>EREM Coronel Nicolau Siqueira</b> Escola De Referencia Em Ensino Medio Coronel Nicolau Siqueira - R. da Alegria, 60 - Centro, Águas Belas - PE, 55340-000 <a href="mailto:polo.aguas.belas@ead.ifpe.edu.br">polo.aguas.belas@ead.ifpe.edu.br</a> 87-991437799 Ana Esmeralda Espinhara Wanderley <a href="mailto:anaesmeralda_espinhara@hotmail.com">anaesmeralda_espinhara@hotmail.com</a> 87-991437799</p>
<b>CARPINA</b>
<p><b>Escola José de Lima Júnior</b> Av. Agamenon Magalhães, s/n, São José, Carpina – PE CEP: 55.815-060 <a href="mailto:polo.carpina@ead.ifpe.edu.br">polo.carpina@ead.ifpe.edu.br</a> (81) 3622-8944 Manoel Terêncio dos Santos <a href="mailto:coordenadorpolocarpina@gmail.com">coordenadorpolocarpina@gmail.com</a> (81) 99768-3978</p>
<b>GRAVATÁ</b>
<p><b>Escola Devaldo Borges</b> Avenida Joaquim Didier, 153, Cruzeiro, CEP: 55.644-190 <a href="mailto:polo.gravata@ead.ifpe.edu.br">polo.gravata@ead.ifpe.edu.br</a></p>

(81) 996845007 Dayvesson Deleaon B. da Silva ddayvesson@gmail.com 81-996845007
<b>JABOATÃO DOS GUARARAPES</b>
<b>Escola Aderbal Jurema</b> Rua Quatro, Curado IV - Jaboatão dos Guararapes <a href="mailto:polouabjaboatao@gmail.com">polouabjaboatao@gmail.com</a> (81) 99949-0059 Meydson Gutemberg de Souza <a href="mailto:meydsonbiologia@yahoo.com.br">meydsonbiologia@yahoo.com.br</a> (81) 98867-3367
<b>PALMARES</b>
<b>Escola Maquinista Amaro Monteiro Usina</b> Rua Treze de Maio, S/N, Palmares – PE <a href="mailto:polo.palmares@ead.ifpe.com.br">polo.palmares@ead.ifpe.com.br</a> (81) 3661-1034 e 3661-8233 Macir Reinaldo da Silva <a href="mailto:macirvictor@hotmail.com">macirvictor@hotmail.com</a> (81) 99938-8547
<b>PESQUEIRA</b>
<b>Polo de Apoio Presencial do Sistema UAB – Monsenhor Fausto Serafim de Souza Ferraz.</b> Rua Anísio Galvão, nº 36, Centro, Pesqueira – PE. CEP: 55200-000 <a href="mailto:polo.pesqueira@ead.ifpe.edu.br">polo.pesqueira@ead.ifpe.edu.br</a> 87. 99185-3232 / 99156-0477 / 99662-9612 Águeda Rosane Mascarenhas do Rêgo Barros <a href="mailto:agueda.barros2019@gmail.com">agueda.barros2019@gmail.com</a> 87.99185-3232 (Águeda)/ 87 99156-0477 (Abigail)/ 87. 99662-9612 (Luedna)

## 1.2 Referenciais políticos e legais

A oferta do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica segue a legislação em vigor no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), e as instituições participantes da oferta, certificadoras do curso, devem integrar simultaneamente a UAB e a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Para a oferta do curso, são utilizados os polos de apoio presencial da UAB, cujas equipes são constituídas de acordo com a Instrução Normativa nº 2 de 19 de abril de 2017; Instrução Normativa GAB nº 1, de 1 de outubro de 2024, e a Portaria nº 309, de 27 de

Setembro de 2024; dentre outras.

Além disso, a presente proposta de Curso está em conformidade com as orientações políticas e com a legislação que regulamenta a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* no Brasil, em particular as citadas abaixo:

- [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- [Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016](#), que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.
- [Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, de agosto de 2007](#), que define princípios, diretrizes e critérios para as instituições que oferecem cursos na modalidade de educação a distância;
- [Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017](#), que regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- [Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017](#), que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- [Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018](#), que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* também denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.
- [Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018](#), que altera o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* também denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.
- [Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021](#), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

- [Resolução nº 4, de 16 de julho de 2021](#), que altera o artigo 11 da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* também denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.
- [Resolução nº 67 de 19 de fevereiro de 2021](#), que aprova o novo Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE e revoga a Resolução Consup/IFPE nº 090/2013.
- [Resolução CONSUP nº 237 de 8 de abril de 2024](#), que aprova a alteração da Resolução nº 67 de 19 de fevereiro de 2021, a qual aprovou o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE.

### 1.3 Definição de vagas, formas de ingresso e processo seletivo

O processo seletivo deve ser público, em consonância com a legislação em vigor no âmbito do que determina a Universidade Aberta do Brasil (UAB/Capes), e deve considerar o quantitativo de vagas acordado com a Setec/MEC e UAB/Capes, no contexto do Edital Capes nº 25/2023.

O ingresso de candidatos/as deve considerar as normas internas das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), bem como a legislação brasileira vigente expressa neste PPC. Importante destacar que os/as candidatos/as ao ingresso no Curso devem atuar no estado ao qual a instituição de ensino está vinculada.

1.3.1 Quantitativo de vagas: **200 (duzentas)**

1.3.2 Forma(s) de ingresso: **processo seletivo interno, por meio de edital público elaborado por uma comissão designada para esta finalidade.**

### 1.4 Desligamento e reingresso no curso

De acordo com o art. 29 da Resolução CONSUP nº 237/2024, o/a estudante desvinculado/a do curso de pós-graduação lato sensu do IFPE por abandono poderá requerer reintegração à Direção-Geral do respectivo campus

ou da Diretoria de Educação a Distância, conforme o caso, desde que a conclusão do curso não ultrapasse o período máximo de integralização, contado a partir do primeiro período letivo. A reintegração estará condicionada, ainda, à existência de vagas.

O requerimento de reintegração do/a estudante desvinculado/a por abandono de curso, acompanhado do seu histórico, deverá ser avaliado previamente pela Assessoria Pedagógica, para emissão de parecer pedagógico, e pelo setor de Registro Acadêmico, para emissão de parecer técnico, encaminhando-se o processo, em seguida, para apreciação do Colegiado de Curso e posterior consentimento da Direção-Geral do campus ou da DEaD, conforme o caso.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

### **2.1 Breve histórico dos cursos do Programa UAB/CAPES**

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Em 2007, passou também a atuar na formação de professores da educação básica ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior. As atividades da CAPES integram atualmente a indução e o fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância, além da avaliação da pós-graduação stricto sensu, do acesso e divulgação da produção científica, dos investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior e da promoção da cooperação científica internacional.

A integração do fomento à formação inicial e continuada de professores da educação básica ocorreu com a aprovação no Congresso Nacional da Lei nº

11.502/2007, homologada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Criou-se assim a Nova CAPES, que além de coordenar o alto padrão do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro também passou a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Tal atribuição é consolidada pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

A CAPES assume então as disposições do decreto, por meio da criação de duas novas diretorias, de Educação Básica Presencial (DEB) e de Educação a Distância (DED). As ações coordenadas pela agência culminaram com o lançamento do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, em 28 de maio de 2009. Com o Plano, mais de 330.000 professores das escolas públicas estaduais e municipais que atuam sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Brasileira, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) puderam iniciar cursos gratuitos de licenciatura. Com menos de dois anos da mudança em sua estrutura, a CAPES passa a desenvolver diversas ações de acordo com a nova missão. São implementados uma série de programas que visam contribuir para o aprimoramento da qualidade da educação básica e estimular experiências inovadoras e o uso de recursos e tecnologias de comunicação e informação nas modalidades de educação presencial e a distância.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituído pelo Decreto nº 5.800, em 08 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". Trata-se de um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos superiores por meio da educação a distância (EaD), prioritariamente, para a formação inicial e continuada dos professores da educação básica, assim como, dirigentes, gestores e trabalhadores em educação dos estados, municípios e do Distrito Federal.

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual

e municipal) com as instituições públicas de ensino superior. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

## 2.2 Breve histórico da EaD no IFPE

O histórico do IFPE na Educação Profissional começa em 16 de fevereiro de 1910, com o início das atividades da Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco, em atendimento ao Decreto nº 7.566, do presidente Nilo Peçanha, que criou em cada uma das capitais dos estados do Brasil escolas destinadas a ministrar o ensino profissional primário e gratuito, formando operários e contramestres.

As Escolas de Aprendizes Artífices foram reformuladas em 1918, mediante o Decreto nº 13.064, de 12 de junho, conservando, contudo, o seu caráter de instituição destinada a meninos pobres e apresentando poucas modificações em relação ao projeto original. Em 1937, as Escolas de Aprendizes Artífices, pela Lei n. 378, de 13 de janeiro, passaram a ser denominadas Liceus Industriais.

A Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942) veio para modificar completamente as antigas Escolas de Aprendizes Artífices, que passaram a oferecer ensino médio e, aos poucos, foram se configurando como instituições abertas a todas as classes sociais. A partir de 1942, o ensino industrial, abrangendo os ciclos básico e técnico, foi ampliado, passando a ser reconhecido como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país.

Em 1959, a Lei n. 3.552 ofereceu estruturas mais amplas ao ensino industrial, sinalizando para uma política de valorização desse tipo de ensino. Nessa direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961,

e, na sequência, a Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, ao focalizar a expansão e melhoria do ensino, também contribuíram para a reformulação do ensino industrial.

Durante esse longo período, a Escola de Ensino Industrial do Recife, com as denominações sucessivas de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de Pernambuco, Escola Técnica do Recife e Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), serviu à região e ao país, procurando ampliar sua missão de centro de educação profissional.

Uma nova mudança de endereço aconteceu em 17 de janeiro de 1983, quando a ETFPE passou a funcionar na Avenida Professor Luís de Barros Freire, 500, no bairro do Curado, em instalações modernas, projetadas e construídas com o esforço conjunto de seus servidores e estudantes. Nessa sede, hoje, funcionam o Campus Recife e a Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Em 1999, por meio do Decreto s/n de 18 de janeiro de 1999, a ETFPE foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET- PE), ampliando seu portfólio de cursos e passando também a atuar na educação superior, com cursos de formação de tecnólogos. É nesse quadro contínuo de mudanças e transformações, fruto, portanto, de um processo histórico, que se encontra inserido o CEFET-PE, cujo futuro sempre foi determinado, em grande parte, pelos desígnios dos sistemas político e produtivo do Brasil.

A partir de 1992, o CEFET-PE expandiu seu raio de atuação com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs). A Portaria Ministerial nº 1.533/92, de 19 de outubro de 1992, criou a UNED Pesqueira, no Agreste Central, e a Portaria Ministerial nº 851, de 3 de setembro de 2007, criou a UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, fronteira com a região da Mata Sul do Estado.

Finalmente, com a publicação da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir desse momento o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE passou a ser constituído por um total de nove campi, a saber: os campi de Belo Jardim, Barreiros e

Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais - EAFs); os campi Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do CEFET-PE); o Campus Recife (antiga sede do CEFET-PE); além dos campi Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, que se encontram em funcionamento desde 2010.

Em dezembro de 2008, com a criação dos Institutos Federais, as Escolas Agrotécnicas Federais de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão passaram a constituir o IFPE. Em 2010 na segunda fase da expansão do IFPE, foram criadas e inauguradas as sedes dos campi Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns. Em 2014, houve a 3ª fase da expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica. Com isso, o IFPE ganhou mais sete unidades nos municípios de Cabo de Santo Agostinho, Palmares, Jaboatão, Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu, consolidando a presença do IFPE na Região Metropolitana do Recife.

O IFPE, tendo como referência a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), que enuncia em seu art. 80 a inclusão da EaD, regulamentada pelo Decreto nº 9.057, de 26 de maio de 2017, propõe-se a oferecer cursos a distância, visando, inicialmente, atender a uma demanda reprimida e crescente que não tem acesso a cursos presenciais pelos motivos clássicos: estudantes que não puderam ter acesso ao ensino; instituições de educação em quantidade insuficiente para atendimento da demanda; estudantes que têm de conciliar trabalho e estudo; questões relativas às dificuldades de deslocamento (acessibilidade); tempo; dentre outras razões que justificam a implementação de cursos na modalidade a distância.

A expansão do IFPE impõe a necessidade de uma reconfiguração político-institucional para fazer face às demandas postas pelas mudanças nas relações do mundo do trabalho e na vida social. A exemplo disso, destaca-se a educação a distância do IFPE, que alcança, atualmente, dois estados da região Nordeste: Pernambuco e Alagoas. Os polos se situam em: Águas Belas, Arcoverde, Carpina, Fernando de Noronha, Gravatá, Jaboatão dos Guararapes, Limoeiro, Palmares, Pesqueira, Santa Cruz do Capibaribe, Sertânia, Surubim e Timbaúba, em Pernambuco, e Santana do

Ipanema, em Alagoas, todos pelo Sistema UAB. O polo Recife, localizado na sede da Diretoria de Educação a Distância - DEaD, atende exclusivamente o curso técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática – MSI (oferta própria).

A DEaD oferta cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu na modalidade a distância desde 2007, e a partir de 2009 passou a ofertar também cursos de nível médio, técnico subsequente por meio da Rede e-Tec Brasil, posteriormente PRONATEC e Programa Novos Caminhos. Na ocasião foram ofertados cursos do Programa Pró-funcionário, além dos cursos de Informática para Internet, Sistemas de Energia Renovável, Mecânica Automotiva e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Os cursos atualmente ofertados na DEaD, quais sejam: Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental, Licenciatura em Matemática e Geografia; assim como os cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, em Ensino de Ciências – Ciências é 10 - C10, estão distribuídos nos 14(quatorze) polos EaD referidos anteriormente.

A EaD do IFPE é dotada de modernas tecnologias, ocupando-se da produção e adaptação de materiais didáticos, nas mais variadas mídias, e capacitação de educadores e profissionais da região. Desse modo, a Instituição reúne as condições necessárias, em termos de qualificação de seus profissionais, bem como de estrutura física e tecnológica que a credenciam à oferta de cursos técnicos, de graduação e pós-graduação lato sensu, na modalidade a distância.

O IFPE tem como visão ser reconhecido como uma instituição comprometida com uma prática cidadã e inclusiva na formação humana, promotora de transformação social e alinhada, até 2026, com o desenvolvimento institucional e com os seus valores de Inclusão, Integridade, Gestão Democrática, Governança Pública e Sustentabilidade, assumidos como um compromisso do IFPE com a comunidade acadêmica e a sociedade. (IFPE / PDI (2022- 2026), 2022, p. 17). Observadas as finalidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFPE atua na oferta de educação profissional técnica de nível médio, nas formas integrado e subsequente, na modalidade Proeja; e educação superior, com cursos de licenciatura, bacharelados e tecnólogos, cursos de

pós-graduação lato sensu e curso de pós-graduação stricto sensu.

Enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE tem a missão de promover educação profissional, científica e tecnológica comprometida com a formação cidadã para o desenvolvimento sustentável. Além disso, almeja se constituir como uma instituição de excelência, de referência no cenário brasileiro e internacional, indutora do desenvolvimento nacional e regional, sendo os seus valores a ética, a inclusão social, a cooperação, a gestão democrática e participativa e a inovação.

A oferta de cursos no IFPE, em conformidade com sua missão, sua visão e seus valores, embasa-se na práxis educativa institucional, assenta-se em uma concepção ampla de educação, pautada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, a educação é concebida como processo vivo, dinâmico, articulado com a realidade socioeconômica e cultural na qual se insere e visa à formação de profissionais crítico- reflexivos, pesquisadores da práxis docente e da própria práxis (Pimenta, 2002), com amplos e sólidos conhecimentos, necessários à intervenção social, de modo a contribuir efetivamente para a construção de uma sociedade democrática, solidária e inclusiva.

Os cursos do IFPE, tanto na modalidade presencial quanto a distância, expressam o compromisso com a formação cidadã dos profissionais de ensino, de modo a favorecer o desenvolvimento de saberes, concebidos como práxis, expressão da articulação entre teoria e prática, que viabilizem o ensino de campos específicos de conhecimentos da educação básica, numa perspectiva interdisciplinar, emancipatória e transformadora, em consonância com os objetivos, finalidades e missão desta instituição, com o perfil profissional do egresso, com a matriz curricular do curso, com as demandas do contexto educacional articuladas às necessidades locais e regionais e às práticas emergentes no campo de conhecimento relacionado ao curso.

A oferta do curso de Pós-Graduação em Educação a Distância na Educação

Profissional e Tecnológica está em conformidade com os princípios e as orientações integrantes da Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Profissional e Tecnológica, estabelecida pelo Ministério da Educação.

### **3 PARTICIPANTES**

Profissionais portadores de diploma de graduação em qualquer área do conhecimento, obtido em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que atuam ou que pretendem atuar na EPT. Os/as candidatos/as ao ingresso no Curso devem atuar no estado de Pernambuco, ao qual o IFPE está vinculado.

### **4 OBJETIVOS**

#### 4.1 Objetivo geral

Oferecer formação continuada a graduados em diferentes áreas do conhecimento mediante conceitos e estratégias de aproximação e de associação da educação a distância à Educação Profissional e Tecnológica considerando as vantagens e as limitações dessa articulação e tendo como referência a perspectiva da formação integral, emancipatória e comprometida com a transformação social.

#### 4.2 Objetivos específicos

- Compreender aspectos legais, regulatórios, organizacionais e de gestão da EaD, especialmente em sua articulação com a EPT.
- Analisar o debate sobre teorias e práticas de ensino-aprendizagem on-line na Educação Profissional e Tecnológica.
- Realizar atividades básicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, incluindo a gestão de usuários e de dados e a estruturação de estratégias de suporte técnico ao usuário.

- Desenvolver estratégias de avaliação e de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem adaptadas à EPT em ambientes virtuais.
- Analisar modelos de design instrucional e sua aplicação na EaD na Educação Profissional e Tecnológica.
- Planejar e organizar conteúdo técnico e tecnológico em ambientes virtuais de aprendizagem.
- Desenvolver materiais didáticos digitais, incluindo vídeos, podcasts, infográficos e apresentações, considerando aspectos de interatividade, usabilidade e acessibilidade adequados às demandas específicas da Educação Profissional e Tecnológica.
- Desenvolver atividades e práticas articuladas aos saberes técnicos próprios da Educação Profissional e Tecnológica com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, elementos de jogos, simulações, e inteligência artificial.
- Analisar e interpretar dados de desempenho de cursos de EPT ofertados na modalidade EaD, visando ao aprimoramento da sua gestão.
- Contribuir com a expansão, no país, da Educação Profissional e Tecnológica com qualidade social.

## **5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

Ao final do curso, espera-se formar profissionais da educação com condições para:

- demonstrar habilidade na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas online;
- integrar eficientemente recursos digitais no desenvolvimento de atividades educativas a distância;
- desenvolver materiais e recursos pedagógicos adequados à modalidade a

distância que possibilitem aos educandos a compreensão crítica da realidade que os cerca e nela intervir;

- contribuir com o fortalecimento da gestão democrática de políticas, programas e projetos de educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica.

## **6 JUSTIFICATIVAS**

Atualmente, a Educação a Distância no Brasil é fruto de ações governamentais e privadas com vistas à implantação, à expansão e à democratização da educação ao longo de algumas décadas. Nos últimos anos, ela passou por mudanças expressivas e foi impulsionada por dois fatores: as tecnologias, como a televisão, o computador e a internet, que influenciaram sobremaneira o acesso de muitas pessoas à modalidade; e as políticas, programas e ações de incentivo à formação dos sujeitos nos variados níveis para o mundo do trabalho.

A combinação desses fatores fez com que a EaD evoluísse e alcançasse números relevantes, tornando-se uma tendência inegável. Os números são surpreendentes, o acesso de muitos estudantes foi expandido, mas apontam para questões que não podem ser negligenciadas.

Se, por um lado, a EaD cresceu e se desenvolveu de maneira expressiva, sobretudo como uma ferramenta de superação da “defasagem educacional por meio do uso intensivo de tecnologias em rede, da flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem, e da gestão integrada de modelos presenciais e digitais” (Moran, 2011, p.45), por outro, carece de formação adequada dos profissionais envolvidos para a manutenção da qualidade socialmente referenciada, [...] “composta por uma visão multidisciplinar e polissêmica, imbricada às acepções de sociedade” (Lima; Fonseca; Machado, 2021).

Nesse contexto, conforme propõem Dourado e Oliveira (2009, p. 205), a

qualidade da educação deve ser definida considerando-se [...] “os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, ou seja, os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares que interferem direta ou indiretamente nos resultados educativos”.

A história da EaD no Brasil está intrinsecamente ligada à educação profissional, remontando aos cursos por correspondência do Instituto Monitor e do Instituto Universal Brasileiro, na década de 1930, e à criação da Universidade do Ar, em 1947, patrocinada pelo Senac. A EaD desempenha um papel crucial na democratização da educação, superando barreiras sociais e geográficas. Além disso, ela favorece a aprendizagem colaborativa e estimula o pensamento crítico, desde que acompanhada de políticas de inclusão digital e de valorização do trabalho humano.

A inserção da EaD na Educação Profissional e Tecnológica apresenta desafios significativos, destacando-se a necessidade de compreender as tecnologias digitais como parte integrante de processos de produção e de sistemas de regras. A formação em EaD deve enfatizar a interação entre prática e pesquisa, estimulando a criatividade humana e promovendo uma abordagem crítica na utilização dessas tecnologias.

A expansão do IFPE impõe a necessidade de uma reconfiguração político-institucional para fazer face às demandas postas pelas mudanças nas relações do mundo do trabalho e na vida social. A exemplo disso, destaca-se a educação a distância do IFPE, que alcança, atualmente, dois estados da região Nordeste: Pernambuco e Alagoas. Os polos se situam em: Águas Belas, Arcoverde, Carpina, Fernando de Noronha, Gravatá, Jaboatão dos Guararapes, Limoeiro, Palmares,

Pesqueira, Santa Cruz do Capibaribe, Sertânia, Surubim e Timbaúba, em Pernambuco, e Santana do Ipanema, em Alagoas, todos pelo Sistema UAB. O polo Recife, localizado na sede da Diretoria de Educação a Distância - DEaD, atende exclusivamente o curso técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em

Informática – MSI (oferta própria).

A DEaD oferta cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu na modalidade a distância desde 2007, e a partir de 2009 passou a ofertar também cursos de nível médio, técnico subsequente por meio da Rede e-Tec Brasil, posteriormente PRONATEC e Programa Novos Caminhos. Na ocasião foram ofertados cursos do Programa Pró-funcionário, além dos cursos de Informática para Internet, Sistemas de Energia Renovável, Mecânica Automotiva e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Os cursos atualmente ofertados na DEaD, quais sejam: Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental, Licenciatura em Matemática e Geografia; assim como os cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, em Ensino de Ciências – Ciências é 10 - C10, estão distribuídos nos 14(quatorze) polos EaD referidos anteriormente.

A EaD do IFPE é dotada de modernas tecnologias, ocupando-se da produção e adaptação de materiais didáticos, nas mais variadas mídias, e capacitação de educadores e profissionais da região. Desse modo, a Instituição reúne as condições necessárias, em termos de qualificação de seus profissionais, bem como de estrutura física e tecnológica que a credenciam à oferta de cursos técnicos, de graduação e pós-graduação lato sensu, na modalidade a distância.

A recente expansão na oferta de cursos pela DEaD/IFPE, com a implementação de 6 cursos de especialização lato sensu, aprovados nos últimos editais CAPES UAB, além de 2 cursos de licenciatura e um tecnólogo, assim como um médio subsequente, este último de oferta própria, intensifica a necessidade de qualificação dos docentes e equipes de apoio multidisciplinar, justificando a oferta do curso de pós-graduação lato sensu em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica, como estratégia de formação de quadros para melhoria da qualidade da oferta de cursos EaD na DEaD/IFPE e no Estado de Pernambuco.

Diante do cenário atual, a especialização em Educação a Distância na EPT se justifica pela urgência de preparar profissionais capacitados para enfrentar os

desafios dessa modalidade educacional. A urgência deve-se à acelerada expansão da EaD em todo o Brasil e à necessidade de promover espaços formativos sobre as especificidades da modalidade capazes de materializar os princípios que norteiam a formação profissional a distância com qualidade socialmente referenciada.

O reconhecido crescimento da oferta de cursos a distância no nosso país nos leva a refletir sobre as condições concretas de atuação dos profissionais que trabalham na modalidade. Pensar sobre tais condições implica a criação de espaços de formação que não se limitem à apreensão de conhecimentos técnicos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mas, principalmente, que tomem como elemento norteador a intencionalidade pedagógica dos projetos de formação profissional das mais variadas instituições.

Nesse sentido, convém destacar os apontamentos sobre a oferta de uma EaD crítica e contextualizada presentes na Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica:

Ela requer, entretanto, o estabelecimento de políticas que ensejem a inclusão digital, que contemplem as necessárias atividades práticas e que, na contraface dos processos de precarização, levem à valorização do trabalho humano. Ainda mais, é preciso considerar o contexto mais amplo em que se circunscreve a EaD, pois sua realidade técnica é parte da realidade social, nos quadros da qual o processo técnico se constitui e se desenvolve fazendo mediações. Igualmente, é necessário levar em conta como os objetos técnicos envolvidos na digitalização do trabalho humano, inclusive das atividades na EPT, vem se inserindo e se concretizando de diferentes maneiras. (Brasil, 2024, p. 35)

A formação **em e para** a educação a distância deve ser vista como um trabalho de natureza coletiva e, portanto, colaborativa, orientada pelos princípios de qualidade socialmente referenciada. Assim, o curso proposto visa a apoiar políticas emancipatórias na Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para a construção de uma sociedade comprometida com a transformação, baseada em princípios éticos e de solidariedade social.

A partir da formação proposta neste projeto de curso propõe-se incentivar a criação de práticas pedagógicas a distância voltadas à superação do neotecnismo, com currículos e processos pedagógicos pautados nos princípios da formação humana integral, do trabalho como princípio educativo, da prática social como produtora de conhecimentos, da indissociabilidade entre todas as dimensões do processo educativo e dos educandos como produtores de conhecimento.

## **7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO**

### **7.1 Princípios pedagógicos**

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, Pós-Graduação *Lato Sensu*, na modalidade de educação a distância, observa as determinações legais presentes no item Referenciais políticos e legais deste documento.

A construção curricular se deu a partir de duas dimensões: a dimensão epistemológica, relacionada à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas que compõem as unidades temáticas do curso, e a dimensão profissional, que, implicando a primeira, diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do trabalho na EaD, considerando a multiplicidade de funções existentes para o desenvolvimento da modalidade e suas relações sociopolíticas, culturais e éticas.

Na dimensão epistemológica, lançamos mão dos pressupostos teórico-críticos para fundamentar a construção curricular do curso, tendo como base os princípios presentes nas diretrizes gerais da Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a saber: a formação humana integral; o trabalho como princípio educativo; a prática social como produtora de conhecimento; a indissociabilidade no processo educativo e; o educando como sujeito produtor de conhecimento.

A dimensão profissional compreende os fundamentos teórico-práticos que constituem a estrutura curricular do curso, partindo do pressuposto de que a Educação a Distância possui múltiplas determinações e se constrói de forma multidimensional, considerando os aspectos pedagógicos, administrativos e tecnológicos.

O curso contempla a prática social como ponto de partida e de chegada no percurso formativo do educando, reconhecendo-o como um sujeito produtor de conhecimento a partir da compreensão da sua historicidade, das experiências relacionadas à Educação a Distância que influenciam a forma de representação dessa modalidade no seu meio laboral. O público-alvo deste curso constitui-se, portanto, de sujeitos sociais, que produzem e reproduzem suas existências, experimentam dificuldades, alimentam seus sonhos e comemoram suas conquistas. São seres humanos ativos e criativos. Sensível a tais considerações, a proposta pedagógica deste curso realça o primado do aprender para gerar transformações na realidade educacional e social.

Considerando a prática social como ponto fundante do nosso projeto pedagógico, assumimos o trabalho como atividade humana central, complexa e multideterminada, incluindo os aspectos sócio-históricos, culturais, da ciência e da tecnologia. Isso significa situar as questões relacionadas à Educação a Distância numa perspectiva crítica, de uma prática social relacionada ao trabalho e suas condições materiais na sociedade contemporânea. Por isso, esse princípio é tomado como fundamento da proposta educacional aqui apresentada, cujo objetivo é a formação humana integral.

Outra premissa importante para este curso é a compreensão da relação entre teoria e prática como uma unidade indissolúvel de elementos que, apesar de sua existência autônoma, mantêm uma relação de interdependência mútua, sendo, pois, indissociáveis. Essa compreensão se diferencia da perspectiva que considera haver dicotomia (dissociativa ou associativa) entre teoria e prática.

Nesta perspectiva, que toma a práxis como referência, as práticas educativas são entendidas como atividades teórico-práticas considerando-se a teoria e a prática como elementos constituintes e articuladores da formação para a EaD no contexto da EPT. Isso significa que as unidades temáticas da formação em tela não devem ter caráter teórico ou prático, mas constituir-se como identidades teórico-práticas por excelência, que alcançarão o sentido de integração se forem trabalhadas interativamente.

Essa forma de entender e de trabalhar a relação entre teoria e prática em um curso de formação tende a promover intervenções didáticas conscientes, que tenham o trabalho concreto como ponto de partida e de chegada da teoria, e esta como originária das exigências e dos problemas da realidade. É nesta perspectiva que se pretende, inclusive, que o TCC seja desenvolvido pelos/as estudantes.

## 7.2 Organização curricular

A organização curricular do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e levou em consideração os princípios norteadores a formação previstos para atuação do profissional da EPT, tanto em contextos presenciais em que há utilização de carga horária em EaD, como na Educação a Distância. Nesse sentido, o curso segue a lógica da apropriação do conhecimento tecnológico estabelecido de acordo com seus níveis de complexidade (das habilidades mais simples às mais complexas) e das particularidades da atuação na modalidade de EaD.

Para isso, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância, se organiza em 02 (dois) núcleos (comum e específico), compostos por 10 componentes curriculares, doravante denominados unidades temáticas (UT), incluindo o TCC, conforme apresentado no Quadro 01.

**Quadro 4 - Matriz curricular da Especialização em EaD na EPT**

MÓDULO	NÚCLEO	UNIDADES TEMÁTICAS	CARGA HORÁRIA
MÓDULO I 105h	NÚCLEO COMUM (90h)	Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica	30h
		Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I	30h
		Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II	30h
	TCC 1º Momento (15h)	Trabalho de Conclusão de Curso I	15h
MÓDULO II 135 H	NÚCLEO ESPECÍFICO  FASE 1 (120H)	Fundamentos da EaD	30h
		Teorias, metodologias e planejamento pedagógico em EaD	30h
		Produção de Materiais Didáticos Digitais	30h
		Ambientes Virtuais de Aprendizagem: ferramentas e estratégias de avaliação	30h
	TCC 2º Momento (15H)	Trabalho de Conclusão de Curso I	15h
MÓDULO III 120 H	NÚCLEO ESPECÍFICO  FASE 2 (90H)	Mediação pedagógica em EaD	30h
		Avaliação e melhoria contínua em EaD	30h
		Sistemas e Gestão da EaD	30h
	TCC 3º Momento (30H)	Trabalho de Conclusão de Curso III	30h
Carga horária total do curso			360h

O TCC deverá ter o formato de Relatório de Formação a ser construído ao longo do curso, resultante de um Plano de Formação, proposto pelo/a discente, ao término

das unidades temáticas do Núcleo Comum (TCC I), em diálogo com o/a seu/sua professor/a formador/a e com a tutoria, de forma que articule o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante, considerando os desafios e as perspectivas das relações entre EAD e EPT no contexto educacional.

A execução desse componente curricular (TCC) ocorrerá ao longo de todo o percurso formativo do/a discente, em três momentos, com finalidades específicas:

- **Primeiro momento - TCC I** (15h): acontecerá após a conclusão das unidades temáticas do núcleo comum com o objetivo de elaborar o Plano de Formação, a partir da definição de um tema de interesse.
- **Segundo momento - TCC II** (15h): acontecerá após a conclusão das unidades temáticas do núcleo específico com o propósito de elaborar um breve inventário dos estudos já realizados sobre o tema, privilegiando os que se articulam diretamente ao problema construído e, se necessário, revisar o Plano de Formação considerando o inventário construído e as sistematizações realizadas.
- **Terceiro momento - TCC III** (30h): elaboração final do Relatório de Formação (TCC).

### 7.3 Fluxograma

**Figura 1 – Fluxograma de desenvolvimento do curso**

Módulo	Núcleo	Ano		2025		2026	
		COMPONENTE CURRICULAR	Mod 1	Mod 2	Mod. 3		
			5 meses	6 meses	7 meses		
MÓDULO I (105h) 1º Semestre	Núcleo Comum 90h	Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica					
		Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I					
		Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II					

	<b>TCC I</b> <b>1º Momento</b> <b>15h</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>		
<b>MÓDULO II</b> <b>(135h)</b> <b>2º</b> <b>Semestre</b>	<b>Núcleo</b> <b>Específico Fase 1</b> <b>120h</b>	<b>Fundamentos da EaD</b>		
		<b>Teorias, metodologias e planejamento pedagógico em EaD</b>		
		<b>Produção de Materiais Didáticos Digitais</b>		
	<b>Ambientes Virtuais de Aprendizagem: ferramentas e estratégias de avaliação</b>			
<b>TCC II</b> <b>2º Momento</b> <b>15h</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>			
<b>Módulo III</b> <b>(120h)</b> <b>3º</b> <b>Semestre</b>	<b>Núcleo</b> <b>Específico Fase 2</b> <b>90h</b>	<b>Mediação pedagógica em EaD</b>		
		<b>Avaliação e melhoria contínua em EaD</b>		
	<b>Sistemas e Gestão da EaD</b>			
<b>TCC III</b> <b>3º Momento</b> <b>30h</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso III</b>			

Fonte: os autores

### 7.3.1 Matriz curricular: unidades temáticas, ementas e bibliografias

A seguir, são apresentados os objetivos, as ementas e as bibliografias básica e complementar de cada unidade temática do curso.

### 7.3.2 Unidades temáticas do núcleo comum

**Unidade Temática:** Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

**Carga Horária:** 30h

**Objetivo:** Compartilhar experiências pessoais e profissionais na utilização de recursos digitais. Analisar princípios epistemológicos, éticos e políticos da atuação crítica e criativa e de caráter emancipatório no contexto da cultura digital. Resgatar as contribuições da cultura digital para a atuação dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica como autores, produtores e disseminadores de conhecimentos e transformadores da realidade e do seu entorno.

**Ementa:** Comunicação e interação mediadas por tecnologias digitais. Alfabetização e letramento digitais. Educação Profissional e Tecnológica e cultura digital ética, reflexiva, crítica e criativa. Implicações da cultura digital para a prática pedagógica e a gestão na Educação Profissional e Tecnológica. Inclusão digital e acessibilidade na Educação Profissional e Tecnológica.

### **Bibliografia básica:**

BIANCHESSI, Cleber (org.). **Cultura Digital:** novas relações pedagógicas para aprender e ensinar. Curitiba: Bagai, v. 2, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585258>. Acesso em: 03 mar. 2024.

BOERES, Sonia. O letramento e a organização da informação digital aliados ao aprendizado ao longo da vida. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 483-500, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651507/pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

OLIVEIRA, Achilles Alves de; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Rev. Educ. Questão**, Natal, v. 60, n. 64, e-28275, abr. 2022. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-77352022000200203&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352022000200203&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 mar. 2024.

PENHA, Jonas Marques da; ALMEIDA, Larissa Germana Martins de. Cibercultura e Educação Profissional e Tecnológica: letramento digital como potencialidade no ensino médio integrado. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 2, p. 80-97, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/542>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ROSA, Cristiane de Oliveira; MILL, Daniel; MEDEIROS, Fernandina Fernandes de

Lima. Letramento, educação e cultura digital: uma breve revisão bibliográfica. *In*: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias|Encontro de Pesquisadores em Educação e Tecnologias|Congresso de Ensino Superior a Distância|Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância, 2022, São Carlos. **Anais do CIET:CIESUD:2022**, São Carlos, set. 2022. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/2000/1637>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SILVA, Iasmin Ferreira da; FELÍCIO, Cinthia Maria. Mediação de práticas educativas na educação profissional com Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: considerações a partir da teoria histórico-cultural. **Educitec: Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, e191222, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1912>. Acesso em: 03 mar. 2024.

VILLELA, Ana Paula; PRADO, Jesus Vanderli do; BORGES, Rosimeire Aparecida Soares. Tecnologias digitais nos processos de ensino aprendizagem e inclusão de estudantes com deficiência. *In*: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias|Encontro de Pesquisadores em Educação e Tecnologias|Congresso de Ensino Superior a Distância|Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância. **Anais do CIET:CIESUD:2022**, São Carlos, set. 2022. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/download/2108/1923/>. Acesso em: 03 mar. 2024.

#### **Bibliografia complementar:**

BOMFIM, Lucilene da Silva Santos.; THEODORO, Yasmine Braga. Letramento crítico a partir de práticas interdisciplinares no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Natal, v. 7, n. 24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3642>. Acesso em: 03 mar. 2024.

KLEIMAN, Angela Bustos.; MARQUES, Ivoneide. B. de A. S. Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 2, n. 15, e7514, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7514>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, letramento e tecnologias.**

Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. E-book. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553784>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SOUSA, Wênia Keila Lima de; LOUREIRO, Robson Carlos; DAVID, Priscila Barros. Integração das TDICs com a docência na educação profissional e tecnológica: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 7, p. 202-220, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3020>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SOUSA, Wênia Keila Lima de; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima. Educação profissional e tecnológica e a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino: uma revisão sistemática da literatura. **Devir Educação**, Lavras, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/632>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ZANK, Cláudia.; RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa; BEHAR, Patricia Alejandra. Limites para a alfabetização crítica das mídias digitais na educação profissional. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 2, n. 2, p. 24- 38, 5 out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeduclings/article/view/6353>. Acesso em: 03 mar. 2024.

**Unidade Temática:** Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I

**Carga Horária:** 30h

**Objetivo:** Trazer, em caráter introdutório, discussões que envolvam as marcas, os desafios e os avanços da relação entre trabalho e educação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

**Ementa:** As vicissitudes dos legados históricos de regulação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira: conquistas, reveses e resistências. Trabalho, Educação Profissional e Tecnológica, diversidades, lutas, reivindicações e direitos: gênero, geração, pessoas com deficiência, etnias, comunidades tradicionais e migrantes. Diferenças de perspectivas na Educação Profissional e Tecnológica: pedagogia histórico-crítica *versus* pragmatismo, teoria do capital humano e lógica das competências.

### **Bibliografia básica:**

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. Formação Humana e Educação Profissional: Diálogos Possíveis. **Educação, Sociedade & Cultura**, Portugal, v. 29, n. 1, p. 35-51, 2009. Disponível em:

<https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC29/29ClaraFNairaF.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. **Perspectiva**, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463>.

Acesso em: 21 jan. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador: o trabalho como elemento pedagógico na formação profissional. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 47, p. 38-45, 1983. Disponível em:

[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15741983000400004&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741983000400004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 jan. 2024.

GUIMARÃES, Nadya de Araújo. Qualificação como relação social. *In: **Dicionário da Educação Profissional em Saúde***. Disponível em:

<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/index.html>. Acesso em: 21 jan. 2024.

IANNI, Octávio. O mundo do trabalho. **São Paulo em Perspectiva**, v.8, n.1, p.2- 12, jan.-mar. 1994. Disponível em:

[http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n01/v08n01\\_01.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n01/v08n01_01.pdf). Acesso em: 21 jan. 2024.

KUENZER, Acácia Zeneida. Educação profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho. **Boletim Técnico do Senac**, v. 25, n. 2, p. 18-29, maio- ago. 1999. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/596>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

MORAES, Carmem Sylvia Vidigal. A luta dos trabalhadores pelo direito à educação e à formação profissional, em defesa da escola pública: um relato de experiência. **Revista Trabalho Necessário**, v. 21, n. 44, p. 1-38, 2023.

<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/57854>. Acesso em: 21 jan. 2024.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e EPT: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, [s.l.], v. 2, p. 4-30, 2008. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 16 jan. 2024.

OLIVEIRA, Ramon de. A Teoria do Capital Humano e a Educação Profissional Brasileira. **Boletim Técnico do Senac**, v. 27, n. 1, p. 26-37, 2001. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/560>. Acesso em: 21 jan. 2024.

PELLISSARI, Lucas Barbosa. A reforma da educação profissional e tecnológica no Brasil: 2016 a 2021. **Educação em Revista**, n. 39, e37056, 2023. <https://doi.org/10.1590/0102-469837056>. Acesso em: 21 jan 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica?: relações entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. **Trab. educ. saúde** [Internet], v. 1, n. 1, p. 93–114, mar. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100008>. Acesso em: 21 jan. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter. **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação, v. 21, n. 62, p. 711–724, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0001>. Acesso em: 21 jan. 2024.

### **Bibliografia complementar:**

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. A reforma do ensino médio do Governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres. **Revista Holos**, [s.l.], v. 8, p. 219-232, 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7065>. Acesso em: 21 jan. 2024.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. **Boletim Técnico do Senac**, v. 36, n. 2, p. 51-63, 2010. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/218>. Acesso em: 21 jan. 2024.

AZEVEDO, Luiz Alberto; SHIROMA, Eneida Oto; COAN, Marival. As políticas públicas para a educação profissional e tecnológica: sucessivas reformas para atender a quem. **Boletim Técnico do Senac**, v. 38, n. 2, p. 27-40, 2012.

Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/164>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CAETANO, Maria Raquel; LOPONTE, Luciana Neves. **Histórias e Memórias em Educação Profissional e Tecnológica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/historias-e-memorias-em-educacao-profissional-e-tecnologica/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CLOVES, Alexandre de Castro; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; SCHENKEL, Cladecir Alberto. História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional tecnológica e a questão regional. *In: Revista Labor*, v. 1, n. 24, p. 331-355, 19 out. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44200>. Acesso em: 16 jan. 2024.

CLOVES, Alexandre de Castro; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; MEDEIROS, Ivonete Telles. Educação Tecnológica no Brasil: A Geopolítica e a Geografia Política do processo histórico. **Metodologias e Aprendizado**, v. 6, p. 516-533, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/3983>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CIAVATTA, Maria. A produção do conhecimento sobre a configuração do campo da educação profissional e tecnológica. **Holos**, [s. l.], v. 6, p. 33-49, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5013>. Acesso em: 21 jan. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Ensino médio e técnico profissional: disputa de concepções e precariedade. 2013. *In: EMdiálogoamazônia: ENSINO MÉDIO EM FOCO*. Disponível em: <http://emdiologoamazonia.blogspot.com.br/2013/03/ensino-medio-e-tecnico-profissional.html>. Acesso em: 21 jan. 2024.

LIMA FILHO, Domingos Leite; QUELUZ, Gilson Leandro. A tecnologia e a educação tecnológica: elementos para uma sistematização conceitual. **Educ. Technol.**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.19-28, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/71>. Acesso em: 21 jan. 2024.

POCHMANN, Márcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. **Ciência e coletiva**, v. 25, n.1, dez. 2019-jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n1/89-99/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

RODRIGUES, Doriedson do Socorro. A integração saberes e conhecimentos escolares em processos formativos: o que dizem as pesquisas e as escolas. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 12, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3062>. Acesso em: 21 jan. 2024.

SILVA, Luciane Teixeira da; NOSELLA, Paolo. A "cultura extrema" enquanto estratégia de hegemonia: uma análise a partir dos escritos de Antonio Gramsci. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 22, p. 19-31, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51499/1/2019\\_art\\_Itsilvaposella.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51499/1/2019_art_Itsilvaposella.pdf). Acesso em: 18 jan. 2024.

#### **Recursos educacionais:**

LEITURAS BRASILEIRAS. Dermeval Saviani / **A Pedagogia Histórico-Crítica**. Youtube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=13ojrNgMChk&t=341s>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SCHIEDECK, Silvia; FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. **A origem de uma nova institucionalidade em EPT: narrativas e memórias sobre os Institutos Federais**. Porto Alegre: IFRS/ProfEPT, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433129>. Acesso em: 8 jan. 2024.

BASTOS, Rafael. Gaudêncio Frigotto / **A educação como capital humano - parte I**. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VnL8tGw6LNA>. Acesso em: 26 jan. 2024.

BASTOS, Rafael. Gaudêncio Frigotto / **A educação como capital humano - parte II**. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4i1Y59zy7SY>. Acesso em: 26 jan. 2024.

IndustriALL\_GU. **Episódio 1 Transformações e Desafios no Mundo do Trabalho**. Youtube, 2020. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=jS\\_OzdTFwqM](https://www.youtube.com/watch?v=jS_OzdTFwqM). Acesso em: 26 jan. 2024.

**Unidade Temática:** Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II

**Carga Horária:** 30h

**Objetivo:** Propiciar, em continuidade à introdução da Unidade Temática I, discussões e reflexões que envolvam as marcas, os desafios e os avanços da relação entre trabalho e educação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

**Ementa:** O princípio pedagógico do trabalho, potencialidades e possibilidades de efetivação da escola unitária, da omnilateralidade e da politecnia. Ensino integrado: definições, obstáculos, tensões e avanços teóricos e práticos. Práxis transformadora: perspectivas e oportunidades emancipatórias frente ao panorama atual do mundo do trabalho, implicações, protagonismos e contribuições da prática docente, da gestão e da EaD.

Bibliografia básica:

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan-abr. 2014 Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 21 jan. 2024.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Politecnia, escola unitária e trabalho: lições do passado e do presente. **Revista Trabalho Necessário**, ano 13, n. 20, p. 234-251, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.13i20.p8620>. Acesso em: 21 jan. 2024.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O trabalho como referência para a formação e a democracia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v.1, n.26, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15167>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MARTINS, Marcos Francisco. Gramsci, Educação e Escola Unitária. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e226099, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226099>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. Natal: **Holos**, v. 2, p. 1-27, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: da conceituação à operacionalização. **Revista Cadernos de Pesquisa em Educação**, ano 11, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Filosofia da Práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, MG, v. 23, n. 1, p. 207-218, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9306>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2024.

#### **Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; SÁ, Giedre Teresinha Ragnini de. Políticas educacionais e pesquisa acadêmica: uma reflexão sobre a escola unitária em Antonio Gramsci enquanto um objeto de investigação. **Série-Estudos** - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, n.40, p. 223-237, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/876>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ALVES, Leandro Marcos Salgado; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; FARIA, Filipe Pereira; ROHR, Michel Luís. Retalhos de experiências exitosas em educação profissional e tecnológica. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 24, maio-ago. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente->

[consulta/index.php/debateseducacao/article/view/6910](http://consulta/index.php/debateseducacao/article/view/6910). Acesso em: 20 jan. 2024.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CHISTÉ, Priscila de Souza. Educação Profissional no Brasil: reflexões sobre o ensino médio integrado. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 4, n. 2, p. 86 - 113, 2014. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/78>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A politecnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n.18, 2020, p. 1-26. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9575/2568>. Acesso em 8 jan. 2024.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista Labor**, v.1, n.7, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23326/1/2012\\_art\\_drmoura.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23326/1/2012_art_drmoura.pdf). Acesso em: 20 jan. 2024.

OLIVEIRA, Ramon de. Ensino médio integrado: desafios para os que lutam por uma escola emancipatória. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [s. l.], v. 1, n. 23, p. e14688, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14688>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Escola Unitária. *In*: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, pp. 341-347, 2012. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Práxis e pragmatismo: referências contrapostas dos saberes profissionais. *In*: SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcia

Bueno (Orgs.). **Currículo, formação e saberes profissionais: a (re) valorização epistemológica da experiência.** Salvador: EDUFBA, p. 221, 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39226>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 15, n. 45, p. 422-590, set./dez 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yXjXQvzWfhSp5VnhX6KqKLh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SILVA, Deise Rosálio. A perspectiva pedagógica de Antonio Gramsci. *In: BOTO, C. Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados* [online]. Uberlândia: EDUFU, História, Pensamento, Educação Collection. Novas Investigações series, v. 9. pp. 141-170, 2019. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-08.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

#### **Recursos educacionais:**

BRAGA, Osório Esdras Guimarães; PRATES, Admilson Eustáquio. **O trabalho como princípio educativo no Ensino Médio Integrado do IFNMG.** Montes Claros: IFNMG/ProfEPT. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YIqGbzhirg>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SILVA, Marilene Veiga da; BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves. **Os Sentidos do Trabalho e os Conceitos Essenciais da EPT: Um Guia Para Estudantes, Professores e Gestores**, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740867>. Acesso em: 09 jan. 2024.

ANTUNES, Ricardo. **Trabalho intermitente e o trabalhador hoje no Brasil.** Youtube, 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=UMYovnOhk\\_A](https://www.youtube.com/watch?v=UMYovnOhk_A). Acesso em: 30 jan 2024.

### 7.3.3 Unidades temáticas do núcleo específico

<b>Unidade Temática:</b> Fundamentos da Educação a Distância
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Objetivo:</b> Compreender aspectos conceituais e legais acerca da Educação a Distância, bem como sua articulação com a Educação Profissional e Tecnológica. Analisar diferentes terminologias e concepções relacionadas à Educação a Distância (cursos MOOC, e-learning, u-learning, educação híbrida, educação aberta, ensino remoto, educação virtual, educação flexível, entre outras), problematizando-as à luz das especificidades da modalidade
<b>Ementa:</b> O conceito de Educação a Distância. A Educação a Distância como modalidade educacional: marcos legais e regulatórios. Concepções e terminologias advindas da prática pedagógica mediada por tecnologias. A Educação Profissional e Tecnológica ofertada a distância: possibilidades e desafios para a formação omnilateral e emancipatória.
<b>Bibliografia básica:</b>  CHAQUIME, Luciane Penteado; LINHALIS, Flávia; CAROLEI, Paula; MALHEIRO, Cícera A. Lima; SANTOS, Marilde, Terezinha Prado. Educação a distância, aberta, remota, híbrida, flexível e e-learning: relação entre educação e tecnologia digital. In: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FURLAN, Maria Luisa Costa; MEDEIROS, Lilian Giotto Zaros de (orgs.). <b>Educação com uso de tecnologias</b> : conceitos e perspectivas. E-book. Goiânia: Cegraf UFG, 2023. Disponível em: <a href="https://cegraf.ufg.br/p/45839-cegraf-ufg-2023">https://cegraf.ufg.br/p/45839-cegraf-ufg-2023</a> . Acesso em: 23 abr. 2024.  MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. <b>Revista de Educação Pública</b> , [S. l.], v. 25, n. 59/2, p. 432–454, 2016. DOI: 10.29286/rep.v25i59/2.3821. Disponível em: <a href="https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3821">https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3821</a> . Acesso em: 23 abr. 2024.  NAKADA, Liane; URBAN, Rodrigo. Educação a distância no Brasil: potencialidades, fragilidades e contribuições para a educação profissional e tecnológica. <b>Revista EaD e Tecnologias Digitais na Educação</b> , n. 24, v. 12, 2023. Disponível em: <a href="https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/17699/9802">https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/17699/9802</a> . Acesso em: 23 abr. 2024.  NASCIMENTO, Cinara Ourique do; SAINZ, Ricardo Lemos. Educação a

distância- teoria e prática. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/599/59>

1. Acesso em: 23 abr. 2024.

SILVA, Giovane José da; SANTOS, Simone Costa Andrade dos; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício. **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: módulo de legislação. Vitória, ES: Edifes, 2020. Disponível em:

<https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1655>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SILVA, Hellen Camila; COSTA, Maria Luisa Furlan. A educação profissional e tecnológica na modalidade a distância: história, bases legais e cursos nessa modalidade de ensino. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, p. 36-50, 2017. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5716/pdf>.

Acesso em: 23 abr. 2024.

#### **Bibliografia complementar:**

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Políticas públicas em EaD no Brasil: marcas da técnica e lacunas educacionais. **Inclusão Social**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2018.

Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4175>. Acesso em: 23 abr. 2024.

ARRUDA, Eucídio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, v. 31, n. 3, p. 321–338, jul. 2015.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/L8pKJVB44tLnp5rTzNB3SvC/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 23 abr. 2024.

NASCIMENTO, Cinara Ourique do; RODRIGUES, Sheyla Costa. A educação a distância como oportunidade de formação profissional e tecnológica. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 17, n. 2, 2014.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3314/331431248008.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

RAMOS, Wilsa Maria; BICALHO, Rute Nogueira de Moraes; NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona; SOUSA E MELO; Lívia Veleda; TEIXEIRA, Janaína Angelina. Qualificação profissional na escola do trabalhador: por uma nova ecologia do conhecimento. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 6, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/428/42>

0. Acesso em: 23 abr. 2024.

VASCONCELOS, Mirian Rodrigues Silva; SILVA, Leonardo Henrique; MATOS, Fernando Barbosa; LIMA, Emmanuela Ferreira. Formação profissional: análise do Programa e-Tec no IFGoiano. *In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: GESTÃO, PRÁTICAS E SUAS APLICAÇÕES*, 2019. **Anais** [...].

Goiânia, dez. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2076>. Acesso em: 23 abr. 2024.

**Unidade Temática:** Teorias, Metodologias e Planejamento Pedagógico na EaD

**Carga Horária:** 30h

**Objetivo:** Conhecer e analisar teorias pedagógicas que fundamentam práticas e metodologias de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. Compreender e planejar conteúdos técnicos e tecnológicos para a EPT na modalidade de EaD, sob a perspectiva da formação integral, emancipatória e comprometida com a transformação social.

**Ementa:** Teorias pedagógicas e estilos de aprendizagem em EaD. Aprendizagem de pessoas adultas e formação para o mundo do trabalho. Planejamento pedagógico para a EPT na modalidade a distância, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento de saberes profissionais e tecnológicos.

Bibliografia básica:

BARREIRO, Romulo Mendes Carvalho. Um breve panorama sobre o design instrucional. **EaD em foco**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v6i2.375>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BARROS, Rosana. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia *versus* pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrzZbBwjF/#>. Acesso em: 22 jan. 2024.

ECKSTEIN, Manuela Pires Weissbock; KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. A educação digital mediada pelos estudos do design instrucional. **Video Journal of Social and Human Research**, v. 1, n. 2, p. 85-101, 2022. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/13108> . Acesso em: 30 de jan. de 2024.

GARCIA, Paola Trindade; CHAGAS, Deysianne Costa; OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de (orgs.). **Planejamento educacional na EaD autoinstrucional**: por que, para que e como fazer? Livro eletrônico. São Luís: EDUFMA, 2021.

Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24368>. Acesso em: 24 abr. 2024.

GUIMARÃES, Ueudison Alves, ROQUE, Silvânia Maria; SANTOS, Celiney Tavares; SANTIAGO, Ellen Cristina Boratti. Contribuições do Design Instrucional para a aprendizagem autogerida em cursos de educação a distância. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 4, p. e443038-e443038, 2023. Disponível em:

<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3038/2216>.

Acesso em: 24 abr. 2024.

MACIEL, Cristiano; ALONSO, Kátia Morosov; PANIAGO, Maria Cristina. **Educação a distância**: interações entre sujeitos, plataformas e recursos. Cuiabá : EdUFMT, 2018. E-pub. Disponível em:

<https://www.edufmt.com.br/product-page/educa%C3%A7%C3%A3o-a-dist%C3%A2ncia-intera%C3%A7%C3%A3o-entre-sujeitos-plataformas-e-recursos-1>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PEREIRA, Adriana Soares; PARREIRA, Fábio José; SILVEIRA, Sidnei Renato; BERTAGNOLLI, Sílvia de Castro . **Metodologia de aprendizagem em EaD**. Santa Maria: Núcleo de Tecnologia Educacional – Nte, 2017. 133 p. Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15809/Licenciatura\\_Computacao\\_Metodologiaaprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15809/Licenciatura_Computacao_Metodologiaaprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 22 jan. 2024.

PINTO, Joane Vilela; BOSCARIOLI, Clodis. Estilos de aprendizagem na educação a distância: reflexões sobre relações e possibilidades. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 54, p. 20020 - 230, 2021. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3523>. Acesso em: 24 abr. 2024.

RAMOS, Samantha; MOREIRA, Antônio. A formação de professores na era digital: práticas pedagógicas com tecnologias digitais na educação superior. In: SALES, K. M. B.; CRAVO, R. C.; COSTA, E. T. de F. da. **Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologias e Modelagens Sociais (DCETM)**. Santo André: V&V Editora, 2023. p. 79-104. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1lcG5cFRbENX5dVSqmJM71bvFOWr0RvN2/view>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SERPA, Diane. Estratégias de ensino-aprendizagem eficazes para a EJA EaD. **Contraponto: Discussões Científicas e Pedagógicas em Ciências, Matemática e Educação**, v. 5, n. 7, p. 53-63, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/contraponto/article/view/4147>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SEVALHO, Elison de Souza. Taxonomia de Bloom como ferramenta de ensino e aprendizagem na formação superior em modalidade a distância. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 3, n. 6, p. 03-10, 2017. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/182/87>. Acesso em: 24 abr. 2024.

### **Bibliografia complementar:**

AMIEL, Tel; DURAN, Maria Renata da Cruz.; COSTA, Celso José da. Construindo Políticas de Abertura a partir dos Recursos Educacionais Abertos: uma Análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 16, p. 161-176, 2017. Disponível em: [https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/7091/1/1695-288X\\_16\\_2\\_161.pdf](https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/7091/1/1695-288X_16_2_161.pdf). Acesso em: 30 jan. 2024.

ANDRADE, Saulo Carmo; SANTOS, Maria de Fátima Luz. O design instrucional e o design educacional sob a ótica de uma educação progressista. **Ensino em Foco**, v. 3, n. 8, p. 64-75, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/807/533>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BARRERA, Débora Furtado. **Elaboração de conteúdo para EaD**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206249>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BARROS, Rosana. Revisitando Knowles e Freire: andragogia *versus* pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Revista Educação e Pesquisa** (USP), 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrZbBwjF/#>. Acesso em: 22 jan. 2024.

COSTA, Humberto; STOLTZ, Tania; DA SILVA, Trajano Felipe Barrabas Xavier. A utilização do Design Thinking pelo designer instrucional na produção de materiais educacionais destinados à educação a distância. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e953, 2020. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/953>.

Acesso em: 24 abr. 2024.

MARX, Luciana Machado. O designer instrucional na modalidade de ensino a distância (EAD): concepções e reflexões. **Revista EDaPECI**, v. 14, n. 3, p. 577-594, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/2893/pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MENDES, Marcos. **Design instrucional**: na prática. Formiga, MG: Editora Union, 2022. Disponível em:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701471>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PEREIRA, Hiêda Claudia Barbosa; AZEVEDO, Breno Fabrício Terra; CAROLEI, Paula. Design Instrucional: perspectiva didático-metodológica para integração da tecnologia na formação docente. **Revista Teias**, v. 22, n. 65, p. 219-238, 2021. Disponível em:

[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-03052021000200219](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052021000200219). Acesso em: 24 abr. 2024.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em:

<https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

STUDART, Nelson. A gamificação como design instrucional. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 44, p. e20210362, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbef/a/TFcKMNMYYWRRhBGNxNmHRn3v/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

### **Recursos educacionais:**

COSTA, Ellen de Fatima Lago Barros. Didática: as especificidades do conhecimento para E.P.T. **Youtube**, 2019. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=NYfUB-Hsjbo>. Acesso em 30 de jan. 2024.

GARCIA, Rafael M. Infográfico Design Instrucional (por Filatro). 2016. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206305>. Acesso em: 24 abr. 2024.

**Unidade Temática:** Produção de Materiais Didáticos Digitais

**Carga Horária:** 30h

**Objetivo:** Fornecer subsídios teóricos e metodológicos para curadoria e produção de materiais didáticos significativos no contexto da EPT, compreendendo seus limites e possibilidades de modo a abranger diferentes formatos que atendam às diversificadas necessidades de aprendizagens.

**Ementa:** Elaboração, curadoria e avaliação de materiais didáticos digitais, abrangendo formatos como vídeos, podcasts, infográficos e apresentações, com enfoque na promoção da interatividade, usabilidade e acessibilidade. Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático. Produção e avaliação de material didático, sob a perspectiva do atendimento das diversificadas necessidades de aprendizagens.

Bibliografia básica:

ARRUDA, Eucídio Pimenta. O professor universitário no contexto da autoria para a EaD: provocações entre a formação e a elaboração de materiais didáticos. In: FIDALGO, Fernando. et. al (Orgs.). **Educação a distância:** meios, atores e processos. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. Design instrucional para cursos on-line. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; FRANÇA, Maria Cristina de Castilhos França.

**Repositório de recursos educacionais abertos para educação profissional e tecnológica:** guia para usuário institucional. 2021.

Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1707>. Acesso em: 30 de jan. de 2024.

OLIVEIRA, Édison Trombeta. **Produção de material didático para educação a distância**. Editora Senac: São Paulo, 2021.

POSSARI, Lúcia Helena Vendrusculo; NEDER, Maria Lucia Cavalli. **Material didático para a EaD**: Processo de Produção. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

ROCHA, Daiana Garibaldi da; GOUVEIA, Luis Manoel Borges. Curadoria de conteúdo na EAD: gestão da qualidade para o desenvolvimento de um modelo de referência. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 9, p. 01-34, publicação contínua, 2022. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/300/461>. Acesso em: 06 jul. 2024.

#### Referências complementares

ALVES, Gabriel Marcelino; SILVA, Diego Cesar Valente e; SILVA, Paulo José Evaristo da (org.). **Softwares Educacionais**. São João da Boa Vista: EDIFSP, 2021. 312 p. Disponível em: <https://r.ead.ifsp.edu.br/e-book-softwares-educacionais>. Acesso em: 16 jan. 2024.

DA SILVA, Fabiane Beletti; FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado; DE BARROS, Thiago Medeiros; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; JOYE, Cassandra Ribeiro; FURTADO JUNIOR, Corneli Gomes. **Recomendação Técnica de Acessibilidade em Recursos Educacionais Digitais**. 2020. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1648>. Acesso em: 30 jan. 2024.

FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado; MACHADO, Raymundo Carlos; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; BARROS, Thiago Medeiros; SILVA, Fabiane Beletti. **Produção de Recursos Educacionais Abertos com Acessibilidade**. 2022. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1717> . Acesso em: 30 de jan. de 2024.

LIMA, Marília Gabriela Silva. **Manual de Direitos Autorais**. 2020. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1657>. Acesso em: 30 de jan. de 2024.

SANTOS, Simone Costa Andrade dos; BATTESTIN, Vanessa; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles. **Guia para boas práticas em produção de videopalestras**: um guia com orientações simples e práticas para a elaboração de vídeos (in) formativos. 2020. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1663>. Acesso em: 30 jan. de 2024.

## Produtos educacionais

PASSOS, Marize Lyra Silva; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício; BODART, Clara Marques. **Curadoria Digital & Estratégias Pedagógicas**. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2008>. Acesso em: 30 jan. 2023

SANTOS, Simone Costa Andrade; NUNES, Carolina Pereira; LIMA, Christiane Ferreira Lemos. **Educação aberta, recursos educacionais abertos e licenças flexíveis**. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2018>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SANTOS, Simone Costa Andrade dos; CRUZ NETO, Constantino Dias da; SILVA, Paulo José Evaristo da; SILVA, Luanary Kaynne Ferreira da. **Trilhas Formativas**. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2003>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SONZA, Andréa Poletto; COTONHOTO, Larissy Alves; BATTESTIN, Vanessa; BODART, Clara Marques. **Acessibilidade Digital**. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2006>. Acesso em: 30 jan. 2024.

RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; BEDERODE, Igor Radtke; BODART, Clara Marques. **Proteção de dados pessoais e a LGPD**. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2013>. Acesso em: 30 jan. 2024.

**Unidade Temática:** Ambientes virtuais de aprendizagem: ferramentas e estratégias de avaliação

**Carga Horária:** 30h

**Objetivo:** Conhecer o conceito de ambientes virtuais de aprendizagem, fazendo um recorte para o AVA Moodle, suas principais características e funcionalidades. Analisar os processos avaliativos para a aprendizagem a distância no contexto da EPT, a partir do conhecimento de ferramentas e estratégias digitais voltadas às avaliações formativas.

**Ementa:** Ambientes virtuais de aprendizagem na EaD. O AVA Moodle: aspectos gerais sobre sua interface e funcionalidades. Principais recursos no Moodle: arquivo, livro, página, pasta, rótulo, URL. Principais atividades no Moodle: fórum, glossário, wiki, tarefa, escolha. Avaliação para a aprendizagem a distância nos cursos de formação profissional. Avaliação formativa na EaD: possibilidades e desafios. Ferramentas digitais que personalizam o processo avaliativo e possibilitam avaliações integradas nos cursos técnicos a distância. Recursos e ferramentas do Moodle que favorecem a avaliação formativa como barra de progresso, conclusão de atividade, relatórios de participação, gráficos de análise, módulo dropout detective, laboratório de avaliação. Banco de questões no Moodle. Livro de Notas no Moodle.

### Referências básicas

BOCAL, Vanessa Nogueira. BARDY, Livia Raposo. A importância da avaliação formativa na Educação a Distância. In.: PAULA, Enio Freire de; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos; BEZERRA, Janaína Pereira Duarte. **Educação:** interlocuções, diálogos e reflexões na contemporaneidade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 362p. Disponível em: [https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_interlocu%C3%A7%C3%B5es\\_di%C3%A1logos\\_e\\_reflex%C3%B5es\\_na\\_contemporaneidade](https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o_interlocu%C3%A7%C3%B5es_di%C3%A1logos_e_reflex%C3%B5es_na_contemporaneidade). Acesso em: 06 jul. 2024.

BRITO, Maria de Fátima dos Santos; QUEIROZ NETO, José Pinheiro. **Guia AVA:** guia de utilização do Moodle para uma formação humana integral. Manaus, 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/569187>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARTIGNONI, Nicolas. **Guia de ferramentas Moodle para professores e educadores.** Traduzido por Gilvan Marques. Disponível em: <https://moodletoolguide.net/pt-br/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

OTSUKA, Joice Lee; ROCHA, Heloísa Vieira da. Avaliação Formativa em Ambientes de EaD. In: **XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2002)**. São Leopoldo, 12-14 de novembro de 2002. Disponível em: [https://www.nied.unicamp.br/teleduc/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/17\\_jh\\_sbie2002.pdf](https://www.nied.unicamp.br/teleduc/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/17_jh_sbie2002.pdf). Acesso em: 24 jan. 2020.

PIMENTA, Elkelane da Silva Paiva; LOPES, Julita Batista da Cruz; ANDERSON, Cynthia da Silva. Ambientes virtuais de aprendizagem: aspectos relevantes

para favorecer um espaço interativo. **Caminhos da Educação Matemática em Revista**, v. 11, n. 3, 2021. Disponível em: [https://periodicos.ifs.edu.br/periodicos/caminhos\\_da\\_educacao\\_matematica/article/view/893](https://periodicos.ifs.edu.br/periodicos/caminhos_da_educacao_matematica/article/view/893). Acesso em: 23 abr. 2024.

SANTOS, Thalita Alves. BARDY, Livia Raposo. O feedback como elemento do processo de aprendizagem em cursos na modalidade a distância. In.: PAULA, Enio Freire de; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos; BEZERRA, Janaína Pereira Duarte. **Educação**: interlocuções, diálogos e reflexões na contemporaneidade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 362p. Disponível em: [https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_interlocu%C3%A7%C3%B5es\\_di%C3%A1logos\\_e\\_reflex%C3%B5es\\_na\\_contemporaneidade](https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o_interlocu%C3%A7%C3%B5es_di%C3%A1logos_e_reflex%C3%B5es_na_contemporaneidade). Acesso em: 06 jul. 2024.

### Referências complementares

CONSTANTINO, Noel Alves. **O portfólio na sala de aula presencial e virtual**. Natal: IFRN Editora, 2008. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1919>. Acesso em: 06 jul. 2024.

LEAL, Maria Giselle Pereira; BORGES NETO, Herminio; RODRIGUES, Maria Euzene. Ambientes virtuais de aprendizagem: EaD e sua história. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 10, p. 66609-66617, out. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52984/39461>. Acesso em: 23 abr. 2024.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. **Cadernos de Educação**, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/06/avalia%C3%A7%C3%A3o-para-aprendizagem-na-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

### Produtos Educacionais

BRASIL. Instituto Federal de Brasília. **Trilha de formação em EaD**: Como avaliar a aprendizagem na EaD? Brasília, 2020. Disponível em: <https://padlet.com/IFBDEAD/trilho-4-como-avaliar-a-aprendizagem-na-ead-2r5kd7ems20i2msw>. Acesso em: 30 jan. 2024.

<b>Unidade Temática:</b> Mediação pedagógica em EaD
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Objetivo:</b> Analisar criticamente a importância da mediação pedagógica, do dialogismo, da interação, da interatividade e da formação docente para processos de ensino-aprendizagem significativos, articulando conceitos à prática da EaD na EPT.
<b>Ementa:</b> Abordagem crítica da relação entre as tecnologias digitais e os processos de ensino-aprendizagem no contexto da EPT. A docência em ambientes virtuais de aprendizagem. O processo de formação docente para a mediação do conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Planejamento da mediação pedagógica. Recursos de interação e interatividade. Dialogismo e responsividade na Educação a Distância. Desenvolvimento de atividades práticas de mediação articuladas aos saberes técnicos próprios da Educação Profissional e Tecnológica.
<p><b>Referências Básicas</b></p> <p>ALMEIDA, Rosângela Nunes; SANTOS, Elzimar Palhano dos; LAMARCA, Isabel Cristina Silva Arruda. Mediação pedagógica na educação a distância: um relato de experiência. <b>TICs &amp; EaD em Foco</b>. São Luís, v. 5, n. 1, jan./jun, 2019. Disponível em: <a href="https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/download/419/308/912">https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/download/419/308/912</a>. Acesso em: 30 jan. 2024.</p> <p>ALVES, Lynn; MOREIRA, José Antônio (org.). <b>Tecnologias &amp; Aprendizagens</b>: delineando novos espaços de interação. Salvador: Edefba, 2017. 253 p. Disponível em: <a href="https://www.researchgate.net/publication/322075639_Tecnologias_Aprendizagens_Delineando_Novos_Espacos_de_Interacao#full-text">https://www.researchgate.net/publication/322075639_Tecnologias_Aprendizagens_Delineando_Novos_Espacos_de_Interacao#full-text</a>. Acesso em: 21 jan. 2024.</p> <p>ASSIS, Mário dos Santos; VIEIRA-SANTOS, Joene. Conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo (tpack) na construção do saber docente virtual: uma revisão sistemática. <b>Acta Scientiarum: Education</b>, v. 43, n. 1, p. e51998, 14 set. 2021. Disponível em: <a href="https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/51998/751375152708">https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/51998/751375152708</a>. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>CESÁRIO, Priscila Menarin; MILL, Daniel. Aprendizagem da docência: da formação aos saberes necessários à docência na modalidade virtual. <b>Em Rede –</b></p>

**Revista de Educação a Distância**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em:  
<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/124/139>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2019. Disponível em:  
<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MILL, Daniel; SILVA, Claeton Pedro Ribeiro da Silva. Aprendizagem da docência para educação a distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, 2018. Disponível em:  
<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/377/401>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK): modelo explicativo da ação docente. **Reveduc – Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 3, 2016. Disponível em:  
<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1605/524>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SILVA, Marco. Formação de professores para docência na sala de aula híbrida. **Revista de Educação Pública**, v. 31, Campo Grande, jan/dez. 2022. Disponível em  
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13472>. Acesso em: 23 jan. 2024.

ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. **Psicol. Soc.** v.24 n.1, Belo Horizonte, Jan./Apr. 2012. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000100002>. Acesso em: 22 jan. 2024.

CIBOTTO, Rosefran Adriano Gonçalves; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. TPACK – Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo: uma revisão teórica. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 2, p. 11-23, 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/34615/pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

JORGE, Wellington Junior (org.). **Educação a distância: fundamentos, práticas e metodologias**. Maringá, PR: Uniedsul, 2021. Disponível em: <https://www.uniedsul.com.br/publicacao/educacao-a-distancia-fundamentos-praticas-e-metodologias/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MENEZES, Ebenezer Takuno. Verbete mediação pedagógica. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://educabrasil.com.br/mediacao-pedagogica/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

NEGRÃO, Manoel Maria Silva; NEUENFELDT, Derli Juliano. Mediação Pedagógica em Aulas Online no 1º Ano do Ensino Fundamental. **EaD em Foco**, v. 12 n. 3. 2022. Dossiê Especial - Pesquisa formação na Cibercultura: Experiências da Pandemia. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1895>. Acesso em: 30 jan. 2024.

RAMOS, Samantha; MOREIRA, José Antônio. Formação de professores na era digital: práticas pedagógicas com tecnologias digitais na educação superior. In.: SALES, Kathia Marise Borges.; CRAVO, Regiani Coser; COSTA, José Eugênio Teixeira de Freitas da. **Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologias e Modelagens Sociais (DCETM)**. Santo André: V&V Editora, 2023. p. 79-104. Disponível em: <https://ebook.vveditora.com/dcetm-v1>. Acesso em: 22 jan. 2024.

### **Produto educacional**

BALDISSERA, Lucilene Fátima; MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. **Mediações pedagógicas ativas no contexto da educação profissional e tecnológica a distância**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2020, 128 p. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571480/2/Apostila\\_Curso%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o\\_Lucilene.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571480/2/Apostila_Curso%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o_Lucilene.pdf). Acesso em: 30 jan. 2024.

**Unidade Temática:** Avaliação e melhoria contínua em EaD

**Carga Horária:** 30h

**Objetivo:** Analisar e interpretar dados de desempenho específicos para a EaD, destacando a relevância das práticas de avaliação institucional para tomada de decisão e implementação de estratégias comprometidas com a oferta da modalidade de EaD voltada à transformação social.

**Ementa:** Abordagem crítica na análise e interpretação de dados de desempenho específicos para a EaD no contexto da EPT. Práticas de avaliação institucional, com destaque para identificação das necessidades de melhorias e implementação de estratégias para tomada de decisão. Integração de práticas inovadoras na gestão da EaD articuladas às demandas de formação profissional, considerando o trabalho como princípio educativo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o acesso, permanência e êxito em cursos de EPT na modalidade a distância.

### Referências Básicas

BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício. **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: módulo estrutural. Vitória, ES: Edifes, 2019. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1654>. Acesso em: 06 jul. 2024.

CAMPOS, Adriana Maria de Almeida Maia; CARNEIRO, Tereza Kelly Gomes. Possibilidades de articulação entre as bases conceituais da EPT e o PDI nos Institutos Federais. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5, n. 3, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/42e8/a4a27fbb56f85c5c962bcd3fe92521675e6e.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

COSTA, Renata Luiza da; SANTOS, Júlio César dos. A evasão em cursos técnicos a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 66, p. 241-256, out./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/50700>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FREIRE, Flávia Magalhães; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; BORGES, Leila Cristina. Avaliação institucional na Educação Superior brasileira: uma análise dos instrumentos para oferta de cursos a distância. **Revista de Educação PUC- Campinas**, [S. l.], v. 26, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/5064>. Acesso em: 24 abr. 2024.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Kátia Morosov. Qualidade e educação a distância: do referencial teórico à sua proposição. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 51, e15250, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/EccoS.n51.15250>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MACHADO, Marcela Rosa de Lima. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na educação a distância. Desafios e experiências. In: CORRADI, Wgner;

CUNHA, Evandro José Lemos da; BOAVENTURA JÚNIOR, Márcio; ALMEIDA, Ana Carolina Correia; PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz (orgs.). **Extensão universitária na EaD**. Desafios e experiências da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. Disponível em:  
[https://www.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/Extens%C3%A3oEaD\\_comcapa.pdf](https://www.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/Extens%C3%A3oEaD_comcapa.pdf). Acesso em: 24 abr. 2024.

MAIESKI, Alessandra; CASAGRANDE, Ana Lara; ALONSO, Kátia Morosov. Qualidade e Educação a Distância: reflexões e entendimentos. **Revista UFG**, v. 20, 2020. Disponível em:  
<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66359>. Acesso em: 30 de jan. 2024.

PASSOS, Marize Lyra Silva; BARBOSA, Mariana Biancucci Apolinário; LACERDA, Luciane Ferreira. Evasão em cursos técnicos a distância: uma investigação no Programa Profucionário. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão, v. 20, n. 1, p. 55-65, jan./abr. 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/11339/10597>. Acesso em: 25 abr. 2024.

### **Referências complementares**

CARVALHO, Alexey; ROSINI, Alessandro Marco. Caminho da Educação a Distância no Brasil: questão social, qualidade e expansão. **REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 6, n. 1, p. 104-113, 2020. Disponível em:  
<https://www.repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/219>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CORNÉLIO, Ricardo Antônio; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner. Evasão e permanência estudantil na educação a distância. **Opción**, v. 31, n. 1, p. 204-222, 2015. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31043005012>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho da (Org.). **Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: CUT, 2005. p. 19-62. Disponível em:  
<https://cedoc.cut.org.br/cedoc/livros-e-folhetos/1132>. Acesso em 06 jul. 2024.

MARTINELLI, Juliana; BENDER FILHO, Reisoli; VIEIRA, Kelmara Mendes. Evasão na Universidade Aberta do Brasil: o caso da Universidade Federal de Santa Maria. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e2014, 2023. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2014>.

Acesso em: 25 abr. 2024

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana, 2011; São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: [https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67\\_Institutosfederais.pdf](https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf). Acesso em 06 jul. 2024.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz; MACHADO, Marcela Rosa de Lima; BOAVENTURA JÚNIOR, Márcio; FILDALGO, Fernando Selmar Rocha. Extensão universitária na EaD: equidade na construção de saberes transdisciplinares. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 24, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7040/pdf>

. Acesso em: 25 abr. 2024.

PEDROSA, Fernanda Gomes. **Política de educação profissional e tecnológica**: análise da modalidade Pronatec Brasil Maior na perspectiva de seus implementadores. 148f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, área de concentração em Economia, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016. Disponível em: <https://repositorio.mcti.gov.br/handle/mctic/3836>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; FREITAS, Maria Auxiliadora Silva; OLIVEIRA, Carmen Lúcia de Araújo Paiva. Ações de extensão na educação a distância: a experiência de implementação numa universidade pública. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/329/40>

6. Acesso em: 25 abr. 2024.

<b>Unidade Temática:</b> Sistemas e Gestão da EaD
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Objetivo:</b> Compreender a EaD a partir de uma abordagem sistêmica, tendo em vista sua incorporação na estrutura organizacional das instituições que ofertam EPT. Identificar e analisar as diferentes dimensões que constituem a gestão de sistemas de EaD. Problematizar e refletir sobre a implementação de sistemas de EaD articulados à EPT.
<b>Ementa:</b> Níveis de organização da EaD. A perspectiva sistêmica de EaD. As dimensões da gestão de sistemas de EaD, tendo em vista as especificidades da modalidade. A institucionalização da EaD na EPT visando promover uma formação integral, emancipatória e potencialmente transformadora da realidade.
<p><b>Referências básicas</b></p> <p>BARBOSA, Telma Regina da Costa Guimarães; CARVALHO, Maria de Lourdes. <b>Planejamento e desenvolvimento de cursos em EaD</b>. Viçosa, MG: Ed. UFV. Disponível em: <a href="https://serieconhecimento.cead.ufv.br/edicoes/planejamento-de-desenvolvimento-de-cursos-em-ead/">https://serieconhecimento.cead.ufv.br/edicoes/planejamento-de-desenvolvimento-de-cursos-em-ead/</a>. Acesso em: 24 abr. 2024.</p> <p>BATTESTIN, Vanessa; CRUZ, Constantino Dias da; LA GATTA, Filipe Andrade; SLVA, Claudete de Jesus Ferreira. <b>Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica</b>: módulo ações 2021 e 2022. Vitória, ES: Edifes Parceria, 2023. Disponível em: <a href="https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3719">https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3719</a>. Acesso em: 24 abr. 2024.</p> <p>CRUZ NETO, Constantino Dias da; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício; DAMASCENO, Márcio Daniel Santos; LA GATTA, Filipe Andrade. Retrato da institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação profissional tecnológica - 2021. <b>Dialogia</b>, n. 44, 2023. Disponível em: <a href="https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/24000/10157">https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/24000/10157</a>. Acesso em: 24 abr. 2024.</p> <p>MILL, Daniel. Gestão de sistemas de educação a distância: apontamentos e caracterização. <b>Video Journal of Social and Human Research</b>. 2022.</p>

Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/12108>.  
Acesso em: 24 abr. 2024.

SOARES, Alexandre Gomes. Desafios da gestão em educação a distância: uma análise a partir da visão do gestor. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16764/13521>.  
Acesso em: 24 abr. 2024.

### Referências complementares

FERREIRA, Marcello; COSTA, Marcos Rogério Martins; MILL, Daniel. Reflexões necessárias e urgentes acerca da gestão da EAD no Brasil. **Plurais-Revista Multidisciplinar**, v. 6, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/13242>. Acesso em: 30 jan. 2024.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; CAVALCANTE, Ilane Ferreira; SANTOS, Simone; LIMA, Artemilson; DIAS, Thiago Ferreira; OLIVEIRA, Wagner de. **Gestão em Educação a Distância**. IFRN, 2012. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1309>. Acesso em: 24 abr. 2024.

KASSICK, Clovis Nicanor; DUTRA, Paulo Ricardo Santos; BENTO, José Severino (orgs.). **O processo de gestão institucional na Rede e-Tec Brasil**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015. Disponível em: [http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/etec/assets/1\\_gpgi.pdf](http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/etec/assets/1_gpgi.pdf). Acesso em: 06 jul. 2024.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; CRUZ, Joseany Rodrigues. Institucionalização da educação a distância no Brasil: da conceptualização ao seu desenvolvimento. **Video Journal of Social and Human Research**, 2022. Disponível em: <https://vjshr.uabpt.uema.br/index.php/ojs/article/view/10/14>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA, Júlia Marques Carvalho da; ACCORSI, Maria Isabel. Institucionalização da educação a distância em um Instituto Federal. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/306>. Acesso em: 24 abr. 2024.

## 8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem carga horária de 60h, dividida em três momentos (conforme exposto adiante), com a seguinte ementa:

**Ementa:** Com base nas indicações do Plano de Formação elaborado no primeiro momento do curso (TCCI), espera-se que, ao final do curso (TCCIII), o/a cursista apresente o seu Relatório de Formação, fruto de um processo iniciado no começo do curso a partir de uma questão problematizadora. Ao final do TCC III, o/a discente deverá concluir o seu TCC, entendido neste curso como Relatório de Formação.

Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tomam-se como premissas a mudança social como objetivo fundamental da educação e a não equivalência da formação do/a educador/a a “fornecer-lhe um conjunto de indicações práticas, mas armá-lo de modo que ele próprio seja capaz de criar um bom método, baseando-se numa teoria sólida de pedagogia social; o objetivo é empurrá-lo no caminho desta criação” (Pistrak, 2000, p. 25).

Para estimular essa autonomia, tornam-se necessárias estratégias didáticas capazes de promover a auto-organização dos/as profissionais que irão atuar na EPT frente aos problemas da realidade, desenvolvendo a sua criatividade e as suas capacidades de trabalhar organizadamente as suas tarefas, seja na docência, na gestão ou no apoio e acompanhamento pedagógico.

Por isso, definiu-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o formato de Relatório de Formação a ser construído ao longo do curso, individualmente, resultante de um Plano de Formação proposto pelo/a discente, em diálogo com o/a seu/sua professor/a formador/a e tutor/a, nas Unidades Temáticas (TCC I, TCC II e TCC III), que articule o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante da EPT.

Importante destacar que, como Unidade Temática, o TCC será elaborado, nos três momentos distintos (TCC I, TCC II e TCC III), no formato das demais Unidades

Temáticas, ou seja, com a mediação pedagógica do professor/a formador/a e da tutoria.

No entanto, no início do Módulo 3, etapa de finalização do curso, os cursistas terão à sua disposição o acompanhamento individualizado de um orientador de TCC, considerando os termos da legislação em vigor. Essa designação será feita adicionalmente à referente ao provimento, para cada turma, de um professor formador e de tutores para o trabalho de apoio à elaboração do Relatório de Formação (TCC) pelo cursista.

O TCC, depois de finalizado, será examinado por dois avaliadores, que deverão atribuir uma nota ou conceito, conforme na Resolução CONSUP/IFPE nº 67/2021.

O TCC incluindo-se a composição das bancas avaliadoras, a possibilidade de propriedade industrial no TCC, a emissão dos certificados e sua entrega, assim como a publicação no Repositório Institucional do IFPE, deverá atentar também para as orientações constantes na Resolução CONSUP IFPE nº 67 de 19 de fevereiro de 2021 que Aprova o novo Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE e revoga a Resolução Consup/IFPE nº 090/2013 e Resolução CONSUP IFPE nº 237/2024 que Aprova a alteração da Resolução nº 67 de 19 de fevereiro de 2021, a qual aprovou o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE.

## 8.1 Sobre o Plano de Formação e o Relatório de Formação

Um plano reflete uma atitude prévia de planejamento para onde se quer ir e nele se define uma direção que se quer tomar. Nesse caso, pretende-se que o/a discente deste curso, ainda durante o período de execução do núcleo comum e com o apoio de um/a professor/a formador/a e da tutoria, defina um fio condutor para a sua formação. Nesse sentido, na primeira etapa do ato de planejar, à qual foram atribuídas **15h** de trabalho acadêmico, caberá ao/à discente identificar qual é esse elemento central para a sua formação sobre o qual deseja aprofundar ou fazer descobertas e, com o auxílio do/a seu/sua professor/a formador/a e da tutoria, traçar

um programa com objetivos e estratégias.

O desenvolvimento de um Plano de Formação, além de promover a capacidade reflexiva e a auto-organização profissional do/a discente, possibilita o enfrentamento teórico-prático de questões que requerem melhor compreensão, considerando a temática de seu curso de especialização, neste caso, a educação a distância na EPT.

Por meio do Plano de Formação, propõe-se que os/as estudantes articulem, de forma congruente, as diferentes unidades temáticas cursadas em torno de uma situação real e que exercitem a atitude de estudar as relações existentes entre os vários aspectos que condicionam o problema levantado, cultivando, assim, o exercício da interpretação dialética da realidade.

Esse Plano de Formação visa a integrar os saberes teóricos e práticos, articulados em torno de um objetivo individual-coletivo de formação. O Plano de Formação pode ser definido como um roteiro, um eixo norteador, cujo objetivo é articular os conteúdos das atividades executadas no processo de formação com intervenções na prática profissional. Ele serve como um guia, sendo flexível e adaptável, permitindo ajustes conforme as necessidades dos/as estudantes e as demandas do contexto educacional específico.

Esse Plano deve permitir aos/às discentes fazer indagações sobre a sua prática assim como a avaliação desta a partir do estabelecimento da interlocução com as teorias discutidas no processo de formação e/ou indicadas pelo/a professor/a formador/a e pelo/a tutor/a da Unidade Temática (TCCI). Assim, espera-se que os/as discentes exercitem as suas capacidades de problematização, análise, síntese e proposição.

O Plano de Formação deverá ser desenvolvido levando em conta a necessidade de proporcionar uma formação que articule o conhecimento acadêmico com a experiência prática, preparando os/as discentes para atuarem profissionalmente de forma mais eficaz.

Deve-se evitar, contudo, a percepção do Plano de Formação como ferramenta de instrumentalização dos conteúdos trabalhados na formação, o que limitaria o seu potencial de gerar reflexões relevantes.

Propõe-se como fio condutor deste Plano uma questão que pode ser definida a partir da seguinte indagação: *qual aspecto da realidade da educação a distância na EPT eu pretendo enfrentar durante a minha formação e na minha prática como profissional da Educação Profissional e Tecnológica?*

Indica-se que o critério para a seleção dos temas deva ser a sua relevância social, isto é, que sejam temas socialmente significativos e que favoreçam uma abordagem teórico-prática nessa modalidade educacional.

Recomenda-se, ainda, que a questão orientadora do Plano de Formação esteja vinculada, preferencialmente, às atividades profissionais do/a discente, de modo a permitir ações de reflexão sobre o real vivido como educador/a e, possivelmente, experimentações de possíveis soluções e/ou indicações de possibilidades de enfrentamento daquela realidade.

A questão orientadora do Plano de Formação deve apresentar algumas características assim resumidas: trata-se de uma questão (social e cientificamente relevante) que necessita ser investigada e que possa ser respondida tendo em vista a experiência do/a discente, as condições para a construção da resposta e o tempo disponível.

## 8.2 Orientações procedimentais

O tempo dedicado à construção do TCC corresponderá a todo o percurso formativo do/a discente, com três momentos especiais e com finalidades específicas:

**Primeiro Momento (TCC I - 15h):** após a realização das unidades temáticas do núcleo comum do curso, durante o qual se deve problematizar a EPT

brasileira, em seus aspectos epistêmicos, políticos, históricos, pedagógicos e didáticos, propõe-se a elaboração do **Plano de Formação**, a partir da **definição de um tema social e cientificamente relevante e de interesse do/a discente**. Esse Plano de Formação será composto pelas seguintes seções:

- a. Identificação do/a discente.
- b. Breve descrição do tema a ser tratado.
- c. Descrição dos diferentes aspectos que podem ser investigados, de maneira a atribuir uma estrutura que oriente as observações e a tradução do conteúdo do tema em um questionamento instigante, socialmente relevante e cientificamente produtivo.
- d. Elaboração de questões problematizadoras que deverão ser respondidas e/ou pesquisadas durante o período em que os/as formandos/as irão permanecer em sua instituição de atuação ou durante o período de realização deste curso. Sugere-se a definição de uma “questão central e orientadora do percurso” e outras questões que permitam responder a diferentes aspectos dessa questão maior. O processo de ensino investigativo que se propõe pela concretização desse trabalho tem um papel essencial, por meio do qual o/a estudante, através da mediação docente, aprofunda sua capacidade de sistematizar aspectos relacionados à sua vivência, articulando o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante, considerando os desafios e as perspectivas das relações entre EAD e EPT no contexto educacional e suas habilidades interacionais (Capaz, Gerke e Muskardi, 2022). Por isso, todo o Plano de Formação, inclusive suas questões orientadoras, deve ter a flexibilidade necessária ao exercício de construção e de reconstrução das hipóteses levantadas, refutadas e/ou confirmadas durante o processo. Para a definição dessa questão, deve-se considerar a sua relevância social, o interesse do/a discente, a disponibilidade do/a orientador/a e as condições materiais/temporais disponíveis.

- e. Definição de objetivos.
- f. Estratégias, hipóteses e possibilidades de atuação a serem confrontadas com as teorias ou com a realidade estudada.

**Segundo Momento (TCC II - 15h):** após a conclusão das unidades temáticas do núcleo específico do curso, deve-se:

- a. Elaborar um breve inventário dos estudos já realizados sobre o tema, privilegiando os que se articulam diretamente ao problema construído.
- b. Revisar o Plano de Formação considerando o inventário construído e as sistematizações a serem realizadas.

**Terceiro Momento (TCC III - 30h):** concomitante às demais unidades temáticas do 2º módulo, está prevista a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (Relatório de Formação). A estrutura desse relatório pode ser a seguinte:

- a. Título.
- b. Resumo.
- c. Sumário.
- d. Introdução.
- e. Desenvolvimento (explicitação da metodologia, das teorias levantadas e dos dados coletados e análise).
- f. Conclusão.
- g. Plano de Ação ou Indicações práticas.
- h. Referências em conformidade com as regras da ABNT vigentes.

Considerando o tempo disponível para a escrita do TCC, sugere-se um

relatório contendo de 20 a 30 laudas de elementos textuais.

Em cada unidade temática, o/a discente deverá aprofundar as questões colocadas no seu Plano de Formação, a partir das discussões e das situações levantadas ou da observação de situações concretas, e exercitar a escrita. Recomenda-se que os trabalhos avaliativos da aprendizagem em cada unidade temática estejam articulados com a trajetória de produção do relatório de formação. Deve-se considerar que a solução de pequenos problemas favorece a auto-organização discente.

O registro de todo esse percurso será feito em um **Memorial**, espécie de “diário de bordo”, caracterizado como uma atividade de aprendizagem a ser elaborada na articulação com as Unidades Temáticas.

O Memorial é uma atividade em que o/a cursista registrará o seu percurso formativo, reflexões, problematizações, achados, experiências vivenciadas etc. Trata-se também de uma estratégia de comunicação necessária entre a tutoria e os/as cursistas. É um meio para o/a estudante expressar sua história durante o seu processo formativo. Nele o/a cursista deve resgatar a relação com aprendizagens anteriores, valores, cultura e, sobretudo, conduzir uma reflexão sobre os aprendizados nas Unidades Temáticas e suas experiências vivenciadas, especialmente, nas relações com a sua prática em sala de aula.

O Memorial deve ser uma importante referência e, portanto, deve estabelecer relações e interfaces com o Relatório de Formação, o TCC. Para a sua operacionalização, recomenda-se o uso de um caderno físico ou digital, utilizando a ferramenta de ensino e aprendizagem denominada Wiki ou Envio de Arquivo, nos quais o/a discente irá registrar individualmente, as discussões, as teorias e as situações tratadas no curso que possam auxiliar no esclarecimento da questão levantada por ele/a. Deverá registrar, também, os experimentos e as atividades realizadas na sua instituição, se assim for o caso.

A ideia fundamental que deve orientar esse processo do Plano de

Formação e a construção do Relatório é que o/a próprio/a discente desenvolva a sua capacidade de enfrentar, teórica e praticamente, problemas pedagógicos que a realidade da EPT coloca, levantando hipóteses sobre eles, observando-os, fazendo uso dos conhecimentos já existentes sobre o assunto, experimentando soluções, comunicando e compartilhando os resultados desses enfrentamentos.

## 9. PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

No Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, os procedimentos pedagógicos a serem utilizados deverão ser coerentes com os princípios, os objetivos e as finalidades do curso, ou seja, com a perspectiva do desenvolvimento da consciência teórica das contradições sociais por ele emanadas e de como encará-las por meio de dispositivos práticos de propostas de intervenção educativa.

Em outros termos, tais expedientes deverão servir para incentivar os/as estudantes deste curso a realizar colaborações concretas de construção de conhecimentos socialmente significativos, aplicáveis a essa modalidade educacional, tornando-a, de forma crítica e profícua, incursa na práxis social.

Com base na pedagogia histórico-crítica de Saviani (2008), a proposta metodológica sinaliza que o desenvolvimento pedagógico dos conteúdos previstos nas unidades temáticas se desenvolva por meio de “tempos curriculares”, conforme orienta Ramos (2017):

[...] **tempos de problematização** (a prática social e produtiva ainda como síncrese); **tempos de instrumentalização** (o ensino de conteúdos necessários para compreender o processo problematizado); **tempos de experimentação** (o enfrentamento, pelo estudante, de questões práticas, mediante as quais ele se sente desafiado a valer-se do conhecimento apreendido e, então, a consolidá-los e/ou a identificar insuficiência e limites dos conhecimentos apreendidos); **tempos de orientação** (o

acompanhamento, pelos professores, dos enfrentamentos dos estudantes, visando organizar aprendizados e/ou colocar novas questões); **tempos de sistematização** (síntese/revisão de questões, de conteúdos e de relações); e, **tempos de consolidação** (avaliações com finalidades formativas) (Ramos, 2017, p. 43, grifos nossos).

O ponto de chegada do desenvolvimento deste curso tem por alvo, portanto, a realidade concreta existente, mas agora num nível mais avançado de compreensão. O que se espera é que, por terem passado pelas problematizações e apropriações dos instrumentos conceituais e metodológicos de intervenção educativa, os/as estudantes deste curso possam chegar a um patamar superior de compreensão da educação a distância na EPT e sua relação com a prática social.

Como este curso foi concebido para ser oferecido na modalidade EaD, a atuação de professores/as, discentes e equipe de acompanhamento se reveste de características específicas, sobretudo quanto aos cuidados com as interações por meio das mensagens emitidas e recebidas, ao estímulo às problematizações e à participação ativa, à observância da ética emancipatória, ao emprego de materiais pedagógicos coerentes e aos processos avaliativos comprometidos com a aprendizagem.

Fóruns, chats e o Memorial, entendidos como espaços dialógicos, foram concebidos para oportunizar as interações entre professores/as formadores/as, tutores/as, estudantes e equipe de acompanhamento, de forma a garantir a participação de todos/as, a exposição e o esclarecimento de dúvidas, a complementação de aspectos de conteúdo, o incentivo às discussões, as orientações necessárias para o bom andamento do curso e os registros de experiências. Especialmente, o Memorial deve iniciar a partir da primeira unidade temática do núcleo comum e ser transversal a todo o curso, para que, dessa forma, possa se constituir em um espaço de diálogo para a construção do Plano de Formação e do Relatório de Formação.

As unidades temáticas serão desenvolvidas de forma assíncrona, mas a cada início de unidade uma atividade síncrona será desenvolvida visando à introdução do tema e das questões que ela traz, estimulando a problematização e as convergências de interesses do/a docente e dos/as discentes acerca daquele tema.

As unidades temáticas possuem caráter teórico-prático, de forma a contemplar questões da atividade do/a educador/a da EPT.

### 9.1 Orientações práticas aos docentes

A cada unidade temática, o/a docente a apresenta e, no seu final, propõe uma síntese como fechamento, buscando explorar possibilidades de questões teóricas e práticas para serem aprofundadas pelos/as discentes, considerando os seus Planos de Formação.

Sugere-se ampla utilização das indicações de bibliografia básica e complementar, a ser aprofundada pelos/as discentes em função de seus interesses. Preferencialmente, todas deverão ser disponibilizadas na biblioteca virtual.

Deve-se manter a atenção à diversidade e à heterogeneidade dos/as discentes, o que requer a seleção de materiais orientados à inclusão educacional, como uma das formas de se garantir a participação de todos/as os/as discentes independentemente de suas características físicas, étnicas e culturais.

Considerando essa heterogeneidade, em particular no que se refere aos sujeitos de diferentes culturas e saberes, coloca-se como necessária a valorização de procedimentos de ensino e de aprendizagem coletivos, que incentivem a comunicação entre colegas e que favoreçam as trocas e os diálogos de modo a tomar essas diferenças, que dão identidade aos sujeitos

discentes, não só algo a ser valorizado como também uma oportunidade de crescimento compartilhado.

Considerando ainda a finalidade de promoção da autonomia e da capacidade crítica dos/as estudantes, recomenda-se a busca por estratégias problematizadoras da realidade e das teorias e ideias expostas, bem como a valorização da auto-organização discente em meio ao seu processo formativo.

O trabalho coletivo, a problematização e a auto-organização podem ser, portanto, as estratégias básicas do processo de ensino-aprendizagem, cujas características possibilitam promover as capacidades de compreensão da realidade da educação a distância na EPT e inspirar novas práticas pedagógicas, mais dialógicas e efetivas.

## 9.2 Atendimento aos estudantes e orientação

No início do Módulo III, o/a coordenador/a do curso fará a designação de um/a orientador/a para cada discente, na proporção de cinco ou dez curistas/as para cada docente orientador/a, ficando a critério da instituição essa definição.

O/a orientador/a terá a tarefa de acompanhar o/a discente desde o início do Módulo III, incentivando-o/a à consolidação do seu Plano de Formação e ao desenvolvimento de suas atividades com vistas à elaboração do Relatório de Formação. Para isso, deverá indicar leituras, propor procedimentos de levantamento de materiais teóricos ou de dados empíricos, orientar quanto aos procedimentos de análise dos elementos levantados e revisar o texto do relatório de formação.

Importante registrar que as Unidades Temáticas que subsidiarão a elaboração do Plano de Formação (TCCI) e o Relatório de Formação (TCCII e TCCIII) serão acompanhadas pelo/a professor/a formador/a e pelos/as tutores/as, seguindo a dinâmica das demais Unidades Temáticas.

No entanto, no início do Módulo III, de acordo com os termos

apresentados anteriormente, além da Unidade Temática do TCC III, que terá um/a professor/a formador/a e os/as tutores/as, o/a Coordenação do Curso designará também os/as Orientadores/as de TCC, em conformidade com os parâmetros definidos na Instrução Normativa nº 2/2017.

### 9.3 Acompanhamento dos/as docentes

A Diretoria de Educação a Distância do IFPE deverá planejar a formação, a supervisão e a avaliação dos/as docentes, tutores/as e outros/as especialistas que venham a atuar na formação, de modo a assegurar as condições materiais e subjetivas adequadas e a articulação entre os diferentes profissionais envolvidos.

### 9.4 Materiais didáticos

Serão selecionados, produzidos e disponibilizados às Coordenações do Curso, aos/às professores/formadores/as, tutores/a, orientadores/as de TCC e estudantes materiais didáticos em conformidade com as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica e de um curso no formato EaD. Esse acervo ficará acessível aos estudantes, e sua indicação e mediação de uso será feita pelos/as professores/as formadores/as e tutores/as, considerando as temáticas trabalhadas e as atividades propostas na oferta do curso.

Como parte dos materiais didáticos, serão elaborados recursos educacionais abertos (REAs) correspondentes às unidades temáticas do curso. Trata-se de materiais hipermediáticos que trazem a síntese do diálogo e do trabalho de múltiplas especialidades envolvidas no seu processo coletivo de produção, fruto de uma relação orgânica entre pensar e fazer orientados às finalidades últimas da política de formação para EPT.

Esses materiais, criados especialmente para essa política de formação para subsidiar a sua implementação, estão sendo concebidos e desenvolvidos

por uma equipe de docentes e de pesquisadores/as especialistas em EPT em parceria com a Setec/MEC e pela Equipe Multidisciplinar do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Tecnologia Ético-Crítica (Prosa) e do Laboratório de Novas Tecnologias (Lantec) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os quais serão indexados em uma plataforma on-line, para uso de modo assíncrono, em coerência com o presente projeto pedagógico.

O propósito desses materiais didáticos é promover um processo formativo emancipatório, que possibilite a identificação de desafios práticos a serem problematizados, a sistematização de conceitos e de ideias que instrumentalizam releituras crítico-totalizadoras da realidade profissional vivenciada e que inspire a autonomia coletiva para realização de práticas profissionais alinhadas aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

#### 9.5 Acompanhamento e avaliação da aprendizagem

A avaliação será processual e, para tanto, o/a docente utilizará instrumentos diversificados no decurso do ensino e da aprendizagem. Os instrumentos de avaliação deverão estar em consonância com as finalidades de contribuir com o Plano de Formação do/a discente e da produção do seu Relatório de Formação.

A avaliação contínua da aprendizagem deve ser realizada como mais uma forma de estimular os/as discentes a reconhecerem o que precisam fazer para alcançar os objetivos propostos no seu Plano de Formação. Para os/as professores/as formadores/as e tutores/as, resulta como meio para confirmar se os/as estudantes aprenderam e reajustar o processo de ensino-aprendizagem durante o curso.

Durante cada unidade temática, além do que está proposto no material didático disponibilizado, os/as professores/as formadores/as poderão propor exercícios, pesquisas bibliográficas, fichas de leitura, resenhas críticas, estudos

de caso, dentre outros instrumentos que considerem necessários para a consecução dos objetivos de sua unidade temática.

A proposta de avaliação do ensino e da aprendizagem terá, portanto, caráter processual e de compromisso com a perspectiva emancipatória. Assim, os instrumentos a serem utilizados para tal finalidade em cada unidade temática deverão considerar, além do olhar do/a docente, a reflexão do/a próprio/a estudante sobre seu processo de aprendizagem.

As avaliações propostas pelos/as docentes deverão considerar e contribuir com as reflexões do/a estudante contidas no seu Plano de Formação e no Relatório de Formação, considerando, sempre, a relação teoria e prática. Para auxiliar nesse processo, um dos instrumentos de avaliação deverá ser o Memorial, no qual os/as discentes terão registrado seu percurso de estudos.

Coerentemente com o paradigma que orienta a concepção proposta para o curso, alguns dos critérios a serem considerados para a avaliação serão: a relação teoria e prática; a coerência teórica unitária e emancipatória; os avanços na capacidade de problematizar e de se posicionar com autonomia e crítica frente aos problemas identificados; a compreensão crítica da relação da EPT com o mundo do trabalho; as proposições de caráter democrático, participativo e inclusivo; a visão indissociada de ensino, pesquisa e extensão e as indicações para a implantação de políticas institucionais emancipatórias.

Orientados/as por tais critérios de avaliação, caberá aos/às docentes acompanhar a participação dos/as estudantes nas atividades propostas, verificando dificuldades e avanços tanto no processo de ensino quanto de aprendizagem, bem como os entraves institucionais postos no processo vivido.

Os/as estudantes deverão registrar suas vivências e observações em seu Memorial, referência importante para o seu Relatório de Formação, o TCC. Caberá ao/à professor/a fazer seus registros da avaliação nos instrumentos previstos pelo regimento da instituição ofertante.

Para a avaliação somativa referente a cada unidade temática, devem-se considerar os aspectos de assiduidade e aproveitamento, com prevalência dos aspectos qualitativos frente aos aspectos quantitativos.

A avaliação da aprendizagem obedecerá às determinações do Regulamento de Organização Acadêmica Institucional (OAI).

A avaliação da aprendizagem deve sempre ter como referência o perfil profissional, os objetivos, além dos saberes de cada componente curricular. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de aprendizagem visando à construção de saberes.

Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, constando no plano de ensino do componente curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, reflexão e criatividade. As avaliações de cada componente curricular, podem constar de:

- observação da participação dos estudante pelos professores, no AVA e nas atividades;
- trabalhos de estudo ou pesquisa individual ou em grupo;
- testes e provas escritas, com ou sem consulta;
- exercícios de fixação ou aprimoramento;
- planejamento e execução de projetos;
- elaboração de relatórios referentes aos trabalhos, experimentos ou atividades extraclasse;
- atividades práticas referentes à formação docente;
- exercícios escritos e orais;
- estudos de casos;
- relato de experiências;
- produção de textos;
- execução de projetos;
- monografias e outros instrumentos que estejam definidos nos Planos de Ensino de cada componente curricular.

O resultado da soma das atividades avaliativas, bem como do Exame Final de cada componente curricular deverá exprimir o grau de desempenho acadêmico dos estudantes, sendo expresso por nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando até a primeira casa decimal.

Caberá ao professor informar a seus estudantes o resultado de cada avaliação.

Será permitida segunda chamada para avaliação presencial, desde que requerida por meio do requerimento online no próprio Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - AVEA, dentro do prazo de 03 (três) dias úteis, desde que comprovados os motivos expressos e atendidas as exigências do art. 145 da Organização Acadêmica.

O resultado das avaliações será calculado através de Média das Avaliações realizadas composta pelas Notas das Atividades Programadas a Distância (NAPD), que equivalem a 30% (trinta por cento), e a(s) Nota(s) da(s) Avaliação(ões) Presencial(ais) (NAP) que equivale(m) a 70% (setenta por cento), conforme expressa na equação abaixo:

$$\mathbf{MAR = NAPD + NAP}$$

**onde:**

MAR = Média das Avaliações Realizadas;

NAPD = Nota das Atividades Programadas a Distância;

NAP = Nota da Avaliação Presencial.

Ao longo do semestre intercalam-se atividades obrigatórias no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) que totalizam 3,0 (três) pontos, sendo 1,0 (um) ponto destinado à participação do estudante no AVEA. tais como: webconferência, leitura dos textos nos AVEA, audiência dos vídeos, participação em fóruns e chats semanais, etc.

Quanto à avaliação presencial, esta por sua vez totaliza 7,0 (sete) pontos, sendo 5,0 (cinco) pontos destinados à avaliação presencial e 2,0 (dois) pontos distribuídos nas atividades avaliativas presenciais desenvolvidas

durantes os encontros presenciais.

A avaliação do desempenho dos estudantes, para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados, dar-se-á mediante:

- cumprimento das atividades programadas à distância;
- realização de avaliações presenciais;
- obtenção de média mínima de 7,0 (sete).

Para ter direito a realizar a avaliação presencial, o estudante deverá ter participado de, no mínimo, uma atividade avaliativa semanal obrigatória no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, obtendo nota diferente de 0,0 (zero).

O estudante que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) em qualquer componente curricular será submetido a Exame Final, desde que possua média igual ou superior a 2,0 (dois).

A recuperação processual será aplicada para suprir as deficiências de aprendizado do estudante, tão logo elas sejam detectadas, durante o desenvolvimento do componente curricular, por meio de assistência dos professores e tutores, no ambiente virtual de aprendizagem, utilizado nesta modalidade de ensino.

A equipe docente deverá identificar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, reconhecendo quando necessitam de ajuda ou então quando a estratégia de ensino não corresponde ao seu perfil. Uma vez reconhecidas essas dificuldades, o docente deverá buscar novas estratégias de ensino que ajudem o estudante a superá-las.

A avaliação da aprendizagem é entendida como base da tomada de decisões do docente para adotar e/ou modificar suas posturas frente aos estudantes, fornecer ajuda, melhores explicações, exemplos e situações; aprofundar questões, proporcionar desafios, desenvolver episódios para a aprendizagem e, inclusive, considerar os estudantes apto frente às

competências e habilidades trabalhadas.

Para efeito de registro da nota de cada componente, após serem aplicados os instrumentos e/ou procedimentos de avaliação durante os estudos de recuperação, prevalecerá a maior nota.

Para ter direito ao Exame Final, os estudantes deverão ter participação efetiva durante todo o processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares, bem como apresentar, no mínimo, média 2,0 (dois).

Serão considerados aprovados, após Exame Final, os estudantes cuja Média Final (MF), calculada de forma aritmética, for igual ou superior a 6,0 (seis), conforme expressão abaixo, em que:

$$MF = (MP + NEF) / 2$$

MP = Média das Avaliações Realizadas;

NEF = Nota Exame final.

Os estudantes terão o direito de requerer, no Polo de Apoio Presencial, a revisão de instrumentos de avaliações, em até 03 (três) dias úteis após a divulgação do resultado.

A revisão de nota ou pontuação das atividades programadas a distância será feita pelo professor-formador, no prazo máximo de 03 (três) dias úteis, após receber a solicitação dos estudantes.

A nota de cada revisão dos instrumentos avaliativos não poderá ser inferior à anterior.

Em caso de reprovação em até 3 (três) componentes curriculares, poderá se matricular no período/módulo/bloco seguinte após análise e deferimento do Colegiado de Curso, desde que não ultrapasse o período máximo de integralização do curso.

A oferta dos componentes em que o(a) estudante for considerado(a) reprovado(a) não será garantida, mas poderá ocorrer mediante disponibilidade

da instituição.

A coordenação do curso poderá planejar a oferta de componentes curriculares para eventuais casos de reprovação de estudantes, desde que disponha das condições para fazê-lo, de acordo com as normas e organização da Diretoria de Educação a Distância e da UAB/CAPES.

## 9.6 Avaliação de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem

O modelo de avaliação da aprendizagem no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (avaliação a distância) proposto pretende ajudar os estudantes a desenvolverem graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhes alcançar os objetivos propostos.

Para tanto, o processo de avaliação adotará um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento.

Serão adotados mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a avaliação a distância atenderá ao disposto no Decreto nº 9.057/2017 (BRASIL, 2017), que estabelece que as avaliações, assim como tutorias, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas presencialmente na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional.

O ambiente virtual de aprendizagem será utilizado como forma de acompanhamento dos processos de aprendizagem individual e coletivo. O modelo de avaliação proposto tem como referência a concepção de aprendizagem baseada numa perspectiva interacionista-construtivista.

Nesse sentido, destacam-se como aspectos relevantes que subsidiam a construção da proposta de avaliação da aprendizagem no ambiente virtual:

- Apresentação de dados quantitativos referentes a acesso ao ambiente (controle de frequência);
- Apresentação de dados quantitativos em relação a contribuições em determinada ferramenta do ambiente (fórum, chat e outras), bem como possibilidades de visualização do texto postado/contribuição (dados qualitativos);
- Documentação do histórico de navegação individual, de forma a auxiliar os professores/tutores no acompanhamento do percurso individual dos estudantes, facilitando o processo de avaliação formativa e, também, possibilitando aos estudantes o registro do caminho percorrido;
- Possibilidade de fluxo navegacional entre as contribuições dos vários participantes, uma vez que se entende que a construção individual é permeada pelo coletivo;
- Visualização das trocas interindividuais que se constituem a partir de uma determinada contribuição, ou seja, o mapeamento das interações a partir de diferentes contextos de discussão.
- Portanto, serão adotados os critérios abaixo na avaliação da aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem que contribuirá com 30% do resultado final na avaliação somativa:
- Frequência e assiduidade (data e hora de acessos ao ambiente, data e hora de acessos a cada uma das ferramentas disponíveis no ambiente);
- Resultados das atividades avaliativas semanais obrigatórias online;
- Trabalhos publicados, tarefas realizadas, incluindo verificação de prazos de entrega;
- Mensagens trocadas entre os participantes de uma aula/componente.

Dessa forma, a avaliação no ambiente virtual de aprendizagem será entendida a partir de 3 (três) perspectivas:

- Avaliação por meio de atividades semanais obrigatórias online;
- Avaliação da produção individual dos estudantes;
- Análise das interações entre estudantes, a partir de mensagens postadas/trocadas por meio das diversas ferramentas de comunicação.

Assim o modelo de avaliação da aprendizagem proposto pretende, além de possibilitar aos professores o acompanhamento do processo de construção de conceitos/conhecimentos dos estudantes, também permite a eles tornarem-se conscientes de seu próprio processo de aprendizagem.

#### 9.7 Monitoramento do Percurso dos Estudantes

Ao longo das semanas letivas professores-formadores e tutores a distância deverão produzir relatórios semanais para composição de um quadro de desempenho dos estudantes da turma, que deverá ser submetido a coordenação do curso e UAB do IFPE.

#### 9.8 Critérios de Correção das Atividades Avaliativas

Serão facultadas às equipes de professores e tutores a distância a escolha dos critérios de correção para as atividades avaliativas, expressando de forma clara a intenção dos instrumentos de avaliação a serem adotados em cada componente curricular, devendo apresentá-los previamente, por meio do Contrato Pedagógico, do Planejamento do Componente Curricular e, durante as orientações das atividades semanais no AVEA e na própria atividade avaliativa.

Os critérios de correção para as atividades avaliativas deverão ser expressos de forma clara e objetiva, assim como indicar as referências qualitativas e quantitativas, como a pontuação destinada a cada questão em um questionário e/ou referência qualitativa da produção de resenha de texto nos aspectos de clareza, objetividade, argumentação lógica, coesão e

coerência, dentre outros.

## **10 INFRAESTRUTURA**

Para a oferta do curso, a DEaD/IFPE garantirá uma estrutura mínima que possibilite o suporte necessário ao percurso formativo do/a estudante. Por se tratar de um curso ofertado na modalidade a distância em parceria entre a RFEPCT e a Capes/UAB, tendo o Lantec-Prosa/UFSC como centro responsável pela produção de materiais didáticos digitais a serem utilizados no curso, a infraestrutura digital e física disponível deve ser a que se descreve a seguir.

### 10.1 Infraestrutura digital

A DEaD/IFPE gerencia o seu próprio Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) – Moodle, tendo em vista que os conteúdos produzidos pelo Lantec-Prosa/UFSC podem ser migrados com facilidade.

A Diretoria de Educação a Distância do IFPE fará a customização e o gerenciamento de seu próprio AVEA, o Moodle - <https://avea.ead.ifpe.edu.br/>, e a migração dos materiais didáticos para esse ambiente, disponibilizando-os para os/as estudantes, seguindo orientações do Lantec-Prosa/UFSC, nos termos definidos pela parceria entre a IES e a Setec/MEC.

Para o gerenciamento e o acompanhamento do AVEA, a DEaD/IFPE possui equipe de suporte técnico e pedagógico, que tratará da customização da plataforma e da organização dos materiais digitais no AVEA, prestando serviços referentes às questões acadêmicas e tecnológicas.

### 10.2 Infraestrutura física

Na oferta do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, a DEaD/IFPE definiu em conformidade

com as etapas do cronograma estabelecido pelo Edital Capes nº 25/2023 e com o número de vagas disponibilizadas pela Capes/UAB e pela Setec/MEC, os polos de apoio presencial e a relação de vagas disponibilizadas por polo<sup>1</sup>.

Os polos de apoio presencial no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB) são estruturas acadêmicas de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo, destinados à realização de atividades de ensino e aprendizagem referentes aos cursos e programas de Educação a Distância (EaD), de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES). Esses polos UAB são localizados, preferencialmente, em municípios de porte médio, que apresentam um total de habitantes entre 20 e 50 mil, e que não possuam instalações acadêmicas públicas de nível superior.

A definição dos polos de apoio presencial UAB para a oferta do curso dar-se-á no Sicapes, durante o processo de cadastro das propostas do curso, em conformidade com os termos pré-estabelecidos com a Setec/MEC, considerando a média de 50 estudantes por polo e com o compromisso de interiorizar a oferta do curso e constituir equipes locais de acordo com a Instrução Normativa nº 2/2017 da Capes/UAB.

Considerando a oferta deste curso para 200(duzentos) estudantes, o IFPE contará com 06 (seis) polos UAB contendo a infraestrutura tecnológica

---

<sup>1</sup> Os polos UAB podem ser tipificados como efetivos ou associados. Considera-se polo efetivo quando a entidade mantenedora, responsável pela infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos, for um governo estadual ou municipal. Considera-se polo associado quando a entidade mantenedora for uma IES integrante do sistema UAB. O Polo UAB associado geralmente se localiza em um *campus* de uma IES. Para implantar ou manter um Polo UAB, a instituição interessada deverá dispor de espaços com mobiliário correspondente às suas finalidades, além de condições adequadas de conforto ambiental, iluminação, acústica e ventilação. Ressalta-se que os espaços disponíveis no Polo UAB devem garantir o pleno desenvolvimento das atividades previstas, em regime de compartilhamento por todas as IES nele atuantes.

Um Polo UAB deve ter uma infraestrutura tecnológica composta, basicamente, por: computadores em número adequado para atender ao quantitativo de alunos/as que se pretende atender no Polo; conexão à internet em banda larga (recomenda-se acesso mínimo de 2Mb) para todos os ambientes do Polo; ferramentas pedagógicas tais como *data-show*; lousa, podendo ser digital; equipamentos para conferência *web* ou videoconferência.

necessária em termos de computadores, conexão à internet em banda larga e outras ferramentas, como data-show e equipamentos para videoconferências. O apoio nos polos UAB ocorrerá pela disponibilização do espaço e da infraestrutura para uso dos/das participantes e por meio de realização dos encontros presenciais que a DEaD/IFPE venha a planejar.

Os estudantes do curso poderão desenvolver seus estudos nos Polos EaD do Sistema UAB (POLO UAB) que é o local onde o estudante terá acesso local à biblioteca, laboratório de informática (por exemplo, para acessar os materiais do curso disponíveis na Internet), receber atendimento presencial pela equipe da DEaD, participar dos encontros presenciais. Em síntese, o polo é o braço “operacional” da instituição de ensino na cidade do estudante ou mais próxima dele. Seu objetivo é criar as condições para a permanência do estudante no curso, criando um vínculo mais próximo com a Instituição de Ensino, valorizando a expansão, interiorização e regionalização da oferta do ensino público e gratuito.

Os Polos UAB do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica são 06(seis), sendo eles: (Águas Belas; Carpina; Gravatá; Jaboatão dos Guararapes; Palmares e Pesqueira).

Os polos dispõem da seguinte estrutura: salas de aula com capacidade para 50 (cinquenta) estudantes. Todas as salas são ventiladas, possuem uma boa iluminação e cuidados com limpeza.

Todos os polos possuem projetores multimídia, caixas de som amplificadas. Neles, há disponibilidade de acesso à internet, uma sala exclusiva destinada à coordenação do polo, uma sala destinada à secretaria, uma sala de tutoria em ambiente climatizado com computadores com o suíte de Escritório, impressora, copiadora e scanner. Dispõe ainda de salas de aula multiuso, destinadas a realização de aula(s), tutoria, prova(s), vídeo/webconferência(s) etc, além de laboratórios de informática (com computadores, acesso à Internet e softwares específicos do curso), além de

bibliotecas, auditórios ou sala de reunião (opcional) e laboratório pedagógico quando couber, de acordo com as exigências da UAB para a infraestrutura necessária de atendimento aos cursistas nos polos EaD. Eles funcionam pela manhã, à tarde e à noite, em horários variados, a depender da necessidade do curso.

Ao longo do curso, no mínimo, 13 (treze) atividades presenciais acontecerão nos polos. As avaliações e demais atividades presenciais serão acompanhadas pelo coordenador de polo, tutor presencial e tutor a distância. Portanto, cada polo deve ter condições de acomodar as turmas de até 50 (cinquenta) alunos, disponibilizando computadores e acesso à Internet, além das condições básicas para as atividades letivas, como sala de aula, banheiros etc.

Além dos polos de apoio presenciais UAB, a oferta do curso contará com outras instalações e equipamentos, incluindo:

#### 10.2.1 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação do curso encontra-se localizada na sede em Recife e possui uma sala compartilhada, contendo 01(uma) estação de trabalho equipada com computador e, gaveteiro. Essa estação de trabalho é destinada ao coordenador do curso.

A DEaD dispõe, na sua sede, de salas e computadores exclusivos para os seguintes serviços acadêmicos: Coordenação de Gestão e Controle Acadêmico; Diplomação; Assessoria Pedagógica; Coordenação do Programa UAB, Cursos de Graduação e Especialização lato-sensu; Sala de Professores, Estúdio para a elaboração de material audiovisual; Serviço de Formação continuada e suporte ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem; Coordenação de Biblioteca, Coordenação de Estágio, Coordenação de Pesquisa e Extensão, Coordenação Financeira, Apoio aos colaboradores, transporte e emissão de diárias e passagens.

Todos os serviços acadêmicos prestados pela Diretoria estão disponíveis

para atendimento aos estudantes e professores de modo presencial, através da sede em Recife e, através do apoio dos coordenadores de polo e dos tutores presenciais, nas localidades onde o curso é ofertado, bem como, através do Ambiente Virtual Ensino e Aprendizagem, em que os estudantes também podem ser atendidos em quaisquer dos serviços prestados.

### 10.2.2 Biblioteca

Cada polo EaD conta com estrutura básica de acervo e espaço físico para estudos e pesquisa. Todavia, para os propósitos deste curso, todo o material bibliográfico será disponibilizado eletronicamente na plataforma de educação a distância. Links e demais informações de acesso a referências constam no material disponibilizado em cada unidade temática. Todo o material didático será disponibilizado em formato digital no AVEA, podendo ser impresso a critério do estudante.

## **11 AVALIAÇÃO DO CURSO**

O acompanhamento do desenvolvimento do curso é uma prática contínua e permanente, pois se trata de uma importante prática de gestão, necessária ao incentivo da participação de todos os envolvidos e ao aperfeiçoamento das suas atividades ao indicar as diferenças entre os resultados encontrados e os esperados.

A avaliação do curso oferecerá dados para analisar a consistência do currículo com os objetivos declarados do curso, o perfil dos/as discentes, a fundamentação teórico- metodológica, a adequação, atualização e relevância das unidades temáticas e da bibliografia indicada.

A avaliação do curso será realizada conforme proposta de autoavaliação do IFPE e terá como base o relatório a ser produzido pela Coordenação do Curso, apreciado pelo seu Colegiado.

Ao final do curso, a Coordenação providenciará formulário eletrônico de avaliação a ser preenchido pelos estudantes, como instrumento de realimentação para as possíveis novas ofertas, caso estas aconteçam. A avaliação geral do curso será composta pelas avaliações de disciplina e avaliação final do curso.

Além dessas modalidades avaliativas, a coordenação do curso juntamente com a Assessoria Pedagógica (ASPE) da DEaD/IFPE realizará ao final de cada etapa letiva a reunião de avaliação dos componentes curriculares, com a participação dos professores formadores, para levantamento do aproveitamento dos estudantes relativos ao êxito e permanência, tais como: desempenho alcançado, evasão e repetência, assim como suas razões para que seja possível a Gestão da DEaD: Diretor Geral, Coordenadores Geral e adjunto UAB promover ações de melhoria com base nos resultados das avaliações.

Ao final de cada semestre letivo, os resultados das avaliações serão apresentados pelo coordenador do curso, por meio de relatório sintético, a Direção Geral da DEaD e Coordenação Geral e Adjunto da UAB no IFPE.

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propesq) estabelecerá os critérios de avaliação dos cursos de pós-graduação lato sensu, com vistas à recomendação ou à restrição da oferta de novas turmas.

No processo de avaliação dos cursos de pós-graduação lato sensu será considerada a análise sistemática dos dados disponibilizados no sistema de acompanhamento acadêmico do IFPE, indicando a possível manutenção, suspensão ou finalização da sua oferta regular.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA do IFPE também incluirá, quando couber em atendimento à Lei nº 10.861/2004 (BRASIL, 2004) e aos instrumentos de avaliação institucional do INEP/MEC estudantes e docentes no processo de avaliação institucional interna realizado pela comissão.

## 12 EQUIPE RESPONSÁVEL

A equipe encarregada da implementação do curso será formada por profissionais cujas funções e seleção deverão obedecer às diretrizes estabelecidas pela Capes, contidas na Instrução Normativa nº 2 de 19 de abril de 2017; Instrução Normativa GAB nº 1, de 1 de outubro de 2024, e a Portaria nº 309, de 27 de Setembro de 2024, e demais normativas vigentes. Além dessas, as funções e seleção dos profissionais deverão seguir as normativas internas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Para a execução desta proposta, a equipe multidisciplinar será selecionada pela própria DEaD/IFPE. O corpo docente e o coordenador do curso serão selecionados por critérios da própria DEaD/IFPE, em acordo com as normativas nacionais vigentes, inclusive da CAPES/UAB.

O curso conta com a estrutura e o apoio da equipe da DEaD e com profissionais que serão selecionados, como professor-formador e professor-tutor. Para tanto, a formação continuada em EaD será fundamental, bem como as articulações e o apoio da Coordenação Geral e Adjunta da UAB, possibilitando que todos os polos funcionem com otimização dos recursos humanos necessários ao melhor andamento das atividades.

O Quadro 5 detalha os atores e a descrição das atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas.

### **Quadro 5 - Papéis necessários para o desenvolvimento da proposta**

<b>Bolsistas</b>	<b>Áreas de atuação e atividades no projeto</b>
Coordenador de polo	Coordena a equipe do polo EaD e realiza a gestão administrativa e pedagógica do polo.
Coordenador de Curso	Coordena a gestão acadêmica e administrativa do curso e a equipe de docentes e tutores com o apoio da equipe multidisciplinar da DEaD. Atende aos discentes em suas demandas relativas a sua vida acadêmica.
Coordenador de Tutoria	Coordenação de um grupo de tutores a distância, acompanhamento das atividades acadêmicas do curso no ambiente virtual, bem como o acesso e mediação realizada pelos tutores no ambiente virtual, repassando estas informações aos professores-formadores e coordenador de curso. Informar para o coordenador do curso mensalmente

	qual a relação de atividades realizadas pelos professores-mediadores. Será responsável, também, por informes e contato dos professores-mediadores com a equipe de coordenação do curso. Executar atividades correlatas.
Especialista em Moodle	Gestão do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, da estrutura computacional e de rede do projeto. Executar atividades correlatas.
Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso	Orientação e acompanhamento dos alunos em suas pesquisas e participação na banca de defesa do trabalho final de curso. Executar atividades correlatas.
Professor-Formador	Elaborar conteúdos, sejam virtuais ou impressos, além da construção/ escolha dos recursos para a sua sala virtual. Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografias para a linguagem da modalidade a distância e para pessoas com deficiência. Definir o sistema de avaliação dos alunos. Acompanhar as atividades pedagógicas dos professores-mediadores e estudantes. Atuar de forma gerencial, no acompanhamento da execução da disciplina, monitorando o trabalho dos professores-mediadores e a correção das atividades avaliativas.
Tutor a distância	Acompanhar todas as atividades discentes desenvolvidas no AVA. Interagir com os alunos, respondendo suas dúvidas e corrigindo as atividades.
Tutor presencial	Acompanhar, dar suporte administrativo, orientar sobre a utilização do AVA e sobre as normas institucionais os estudantes nos polos de apoio presencial sendo intermediador entre o estudante e a instituição. Acompanhar o professor-formador/tutor a distância durante os encontros presenciais no polo de apoio presencial.

### 12.1 Coordenação Geral de Controle Acadêmico - CGCA

As atividades da Secretaria estão relacionadas ao atendimento à comunidade escolar; à realização de matrículas e à solicitação de diplomas; à organização de documentos da gestão escolar; ao auxílio à equipe do curso na gestão educacional, pedagógica e diplomação.

### 12.2 Corpo Docente

O corpo docente deste curso na modalidade EaD conta com professores/as formadores/as e professores/as orientadores/as que atuam

junto aos/às tutores/as a distância e presenciais, apoiados/as por uma equipe multidisciplinar e de suporte tecnológico e logístico.

- O/A professor/a formador/a é o/a responsável pelo desenvolvimento da unidade temática junto com os/as tutores/as. No momento anterior ao desenvolvimento da unidade temática, é responsável pela composição/estruturação da sala de aula no ambiente virtual de aprendizagem e, no fluxo da unidade temática, deve manter reuniões constantes de orientação pedagógica com os/as tutores/as para discussão de estratégias de ensino. Deve elaborar instrumentos de avaliação (se previstos para a unidade temática) e, se necessário, propor materiais didáticos complementares, a fim de propiciar a consecução dos objetivos propostos na ementa da unidade temática e no PPC do curso.
- O/A professor/a orientador/a de TCC é responsável pela consolidação e pelo acompanhamento da produção do Relatório de Formação de curso no início do Módulo II – Fase 1 - até ao seu exame e aprovação.

Para os cursos lato sensu, conforme Art. 9º da Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018, o corpo docente do curso de especialização será constituído por, no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação stricto sensu, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação stricto sensu devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação pertinente (Brasil, 2018, s.p.).

O corpo docente do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica será constituído por meio de processo seletivo para o desenvolvimento das atribuições de professor(a)-formador(a), tutor(a) a distância e orientador(a) de TCC, atendendo aos requisitos propostos nos respectivos editais.

Com o intuito de formar uma equipe docente com experiência e habilitação específica para a Educação a Distância na EPT, aponta-se critérios fundantes que

nortearão a seleção do corpo docente mediante tais perfis exigidos (professor(a), tutor(a) e orientador(a)): Qualquer graduação + pós-graduação stricto sensu em Educação + 1 (um) ano no magistério do ensino superior. Além desses há outros critérios definidos no edital em respeito as normativas CAPES/UAB.

Na DEaD/IFPE, o corpo docente será composto por:

**Quadro 6 - Corpo docente do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância.**

<b>Atuação docente</b>	<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Link currículo Lattes</b>
Formador/a	Edital IFPE nº 25/2024GR.		
Orientador/a	Edital IFPE nº 25/2024GR.		

Os tutores e tutoras a distância e presenciais, as equipes multidisciplinares e de apoio tecnológico e de logística são também parte fundamental deste curso na modalidade a distância.

- **O/a tutor/a a distância** deve ter, no mínimo, nível superior, na área de oferta do curso, uma vez que é o responsável pela mediação pedagógica junto aos/às estudantes, para dirimir dúvidas conceituais e auxiliar o/a professor/a formador/a na correção de atividades avaliativas.
- **O/a tutor/a presencial** não necessita ser graduado na área do curso em que atua, uma vez que suas funções são de apoio técnico e motivacional aos estudantes.

**Quadro 7 - Equipe de tutoria do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância.**

<b>Atuação na equipe de tutoria</b>	<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Link currículo Lattes</b>
-------------------------------------	-------------	------------------	------------------------------

A distância	Edital IFPE nº 26/2024GR.		
Presencial	Edital nº 45/2023GR.		

As equipes multidisciplinares e de apoio tecnológico e de logística prestam assistência pedagógica e técnica aos/às professores/as formadores/as e aos/às tutores/as no desenvolvimento do curso. Ademais, apoiam os/as discentes nos aspectos pedagógicos e no suporte ao uso de tecnologias e de recursos educacionais para a educação a distância.

### 12.3 Equipe multidisciplinar:

Composta por diferentes profissionais, com a função de planejamento e de execução dos processos pedagógicos.

#### **Quadro 8 - Equipe multidisciplinar do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância.**

<b>Atuação na equipe multidisciplinar</b>	<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>
Secretaria Escolar - CGCA	Aldo Luiz Silva Queiroz	Especialização
Diplomação	Djalma da Cunha Gonzaga	Graduação
Auxiliar de Biblioteca	Fabia Goncalves de Melo Torres	Graduação
Bibliotecario-Documentalista	Graziella da Silva Moura	Mestrado
Assessoria Pedagógica TAE	Jackeline Ewen Apolinário Lira	Especialização
Gestão	José Severino Bento da Silva	Doutorado
Estágio e Estudos Curriculares	Karla Epiphania Lins de Gois	Doutorado

Coord. Tutoria	Maria Luiza Bastos	Pós-Doc
Apoio Secretaria Escolar - CGCA	Marcio Martins	Doutorado
Assessoria Pedagógica TAE	Natália Tibéria Santana	Mestrado
Apoio Pedagógico - TAE	Raquel Costa Antas	Mestrado
Apoio Secretaria Escolar - CGCA	Rodolfo Lourenço Godoy	Graduação
Assessoria Pedagógica Pedagoga	Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos	Doutorado

#### 12.4 Equipe de apoio tecnológico e de logística:

Composta por diferentes profissionais, com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica.

#### **Quadro 9 - Equipe de apoio tecnológico e de logística do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância.**

<b>Atuação na equipe de apoio tecnológico e de logística</b>	<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>
Apoio Transportes e Colaboradores	Emmanuella Silva da Costa	Especialização
Produção Audiovisual	Joao Augusto Figueiredo Dias do Prado	Graduação
Suporte Moodle e TI	Jefferson Carvalho dos Prazeres Filho	Graduação
Apoio Diárias e Passagens	Jenifer Teixeira de Holanda	Mestrado
Suporte Moodle e TI	Rafael Batista Valeriano	Graduação
Suporte Moodle e TI	Ricardo Dantas de Oliveira	Graduação
Produção Audiovisual	Thiago Ribeiro Hora	Graduação

## 12.5 Coordenador de Curso

As atividades da Coordenadoria de Curso envolvem funções pedagógicas, administrativas e políticas. É essa a responsável por supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do curso, além de viabilizar outras questões relacionadas à sua oferta, como a articulação com órgãos reguladores, a proposição de iniciativas que promovam a qualidade educacional e a produção do Trabalho de Conclusão de Curso, aqui denominado Relatório de Formação.

O curso será coordenado por pessoa devidamente selecionada que contemple os requisitos para constituição do corpo docente e apresente experiência na área em questão. A coordenação acompanhará os docentes e tutores na articulação dos componentes curriculares, estrutura e funcionamento da plataforma Moodle, com o apoio da equipe multidisciplinar da DEaD. Os professores e a coordenação terão encontros quinzenais para discutir o processo de ensino e de aprendizagem, bem como para atender às necessidades demandadas pelos cursistas, de acordo com cronograma previamente agendado e disponível no AVEA.

### Quadro 10 – Dados do Coordenador do Curso

<b>Nome da coordenador(a)</b>	a convocar – edital nº Edital IFPE nº 20/2024GR.
<b>Regime de trabalho</b>	20 h (bolsista)
<b>CH semanal dedicada à coordenação</b>	20 h
<b>Tempo de exercício na IES</b>	
<b>Tempo de exercício na coordenação do curso</b>	
<b>Formação</b>	
<b>Titulação (nome do curso/área concentração/IES/ano, conceito Capes)</b>	
<b>Grupos de pesquisa em que atua</b>	
<b>Linhas de pesquisa em que</b>	

<b>atua</b>	
<b>Experiência profissional na área</b>	
<b>Experiência no magistério superior</b>	
<b>Experiência em gestão acadêmica</b>	
<b>Contato (e-mail)</b>	coord.esp.eadept@ead.ifpe.edu.br

## 12.6 Formação de formadores e equipes locais

Todos os/as profissionais do curso serão selecionados por edital, em acordo com o que prevê a Resolução CONSUP/IPFE nº 237/2024, com critérios que atendam ao nível de exigência legal para a oferta de uma pós- graduação lato sensu e receberão formação específica para atuar nesse curso. Tal preparação deverá contemplar, de forma indispensável e primordial, o conjunto dos elementos integrantes da concepção pedagógica do curso, seus princípios e orientações relativas aos procedimentos didáticos. Por se tratar de um curso desenvolvido na modalidade a distância, a essa formação de base deverão ser associados os conceitos e as orientações relativos às práticas educativas inerentes aos dispositivos a serem utilizados, especialmente os que se referem à mediação pedagógica, à produção de materiais para a EaD, à gestão de plataforma virtual e aos sistemas de acompanhamento dos discentes.

A qualificação dos docentes será viabilizada mediante a implementação de um plano de formação continuada de docentes, tutores e técnicos administrativos destinado a proporcionar o suporte necessário ao desenvolvimento institucional em educação a distância (EaD). A constante formação profissional das pessoas que integram a equipe de EaD é de fundamental importância para a sobrevivência de qualquer projeto ligado a essa modalidade, seja de formação inicial, seja de formação continuada de servidores e colaboradores.

De um lado, essa qualificação permitirá a otimização dos serviços de EaD oferecidos pelo IFPE; de outro, proporcionará o crescimento pessoal dos

servidores e colaboradores que trabalham na área, sendo um fator imprescindível para a sua autorrealização.

As atividades a serem desenvolvidas serão dos seguintes tipos: cursos presenciais ou a distância; treinamentos específicos ou em serviço; intercâmbios ou visitas técnicas; seminários e congressos que contribuam para atualização permanente dos profissionais e cursos de pós-graduação.

Os professores-formadores, professores-orientadores, tutores a distância, assim como a equipe multidisciplinar, ao ingressarem na DEaD, deverão participar de um curso inicial, constando de formação no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle e Formação Pedagógica.

Outras ações de formação incluirão também para os coordenadores de polo e tutores presenciais.

## 12.7 Colegiado

O curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica deverá contar com um Colegiado próprio, composto conforme normativa do IFPE, com as funções de ajustar o projeto pedagógico do curso à realidade local e de planejar, acompanhar e avaliar a sua implementação, colaborando para a integração dos diferentes sujeitos envolvidos, sempre observando as normas internas e a legislação em vigor.

Na DEaD/IFPE, o Colegiado será composto por todos os professores formadores integrantes do curso, e deverá ser criado o colegiado do curso de Especialização em Gestão na EPT, de acordo com a Resolução CONSUP nº 237/2024 (IFPE, 2024), que funcionará como um órgão deliberativo/consultivo que tratará de questões acadêmicas relativas ao curso. Em sua composição, figurarão os seguintes membros:

- o(a) coordenador(a) do curso de pós-graduação lato sensu;
- (três) representantes do corpo docente do curso de pós-graduação lato sensu, sendo um deles suplente;

- (dois) representantes do corpo discente que estejam regularmente matriculados no curso, sendo um deles suplente;
- 1 (um(a)) pedagogo(a) ou, alternativamente, um(a) Técnico/a em Assuntos Educacionais que tenha formação em pedagogia, designado(a) pela Direção-Geral da Diretoria de Educação a Distância (DEaD).

Entre as atribuições do Colegiado, estão:

- atualizar o perfil profissional e a proposta pedagógica do programa;
- elaborar, acompanhar e, quando for o caso, reformular o regimento do curso de pós-graduação lato sensu, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- elaborar, analisar e avaliar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e propor alterações, quando necessário;
- analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações, quando necessário;
- deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para a conclusão do curso e sobre as solicitações de equivalência de componentes curriculares ou processos afins, quando necessário;
- avaliar as questões de ordem disciplinar ocorridas em turmas do curso;
- designar os docentes que atuarão como orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e tomar outras providências para esse fim;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do(a) coordenador(a) do curso;
- promover regularmente a autoavaliação do curso, com a participação de docentes e discentes.

## REFERÊNCIAS

BATTESTIN, Vanessa; *et al.* **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: módulo ações 2021 e 2022. Vitória, ES:Edifes, 2023. Disponível em <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3719/Diretrizes%20para%20educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia%20da%20Rede%20Federal%20EPT%20m%C3%B3dulo%20a%C3%A7%C3%B5es%202021%20e%202022.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em 24 jan. 2024.

BRASIL. **Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Define princípios, diretrizes e critérios para as instituições que oferecem cursos na modalidade de educação a distância**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 21 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 21 out. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm). Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9057-25-maio-2017-784941-publicacaooriginal-152832-pe.html>. Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: [http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/DEC%209.235-2017?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%209.235-2017?OpenDocument). Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. **Instrução Normativa nº 2, de 19 de abril de 2017.** Estabelece procedimentos de pagamento e parâmetros atinentes à concessão das bolsas UAB regulamentadas pela Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, e pela Portaria CAPES nº 15, de 23 de janeiro de 2017. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=3>. Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018.** Altera o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=103631-rces004-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=103631-rces004-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em 01 fev. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018.** Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 16 de julho de 2021.** Altera o artigo 11 da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2021-pdf/197911->

rces004-21/file. Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica**: diretrizes gerais. Brasília: Setec/MEC, 2024.

BRASIL. **Portaria nº 309, de 27 de setembro de 2024**. Regulamenta critérios, estrutura organizacional e normas para seleção de bolsistas e o pagamento de bolsas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=16423#anchor>. Acesso em: 02 out. 2024.

BRASIL. **Instrução Normativa nº 01/2024, de 01 de outubro de 2024**. Estabelece os limites quantitativos, os parâmetros de cálculo e os procedimentos para concessão e pagamento de bolsas no Sistema Universidade Aberta do Brasil, regulamentadas pela Portaria CAPES nº 309, de 27 de setembro de 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=16445#anchor>. Acesso em: 02 out. 2024.

CONSUP/IFPE. **Resolução nº 67 de 19 de fevereiro de 2021**, que aprova o novo Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE e revoga a Resolução Consup/IFPE nº 090/2013.

CONSUP/IFPE. **Resolução CONSUP nº 237 de 8 de abril de 2024**, que aprova a alteração da Resolução nº 67 de 19 de fevereiro de 2021, a qual aprovou o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE.

CAPAZ, Josieli Parteli. **Plano de Estudo: mediação da pedagogia da alternância para o ensino e aprendizagem de bioquímica em uma escola urbana**. Ponta Grossa

- PR: Atena, 2022. Disponível em:

<https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/plano-de-estudo-mediacao-da-pedagogia-da-alternancia-para-o-ensino-e-aprendizagem-de-bioquimica-em-uma-escola-urbana> . Acesso em 09 jan. 2024.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas/SP: Autores, 5 ed., Associados, 2012. IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Censo Demográfico. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-2020-censo4.html?=&t=resultados>. Acesso em: 21 mai. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2021. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2021/apresentacao\\_cole](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_cole)

[tiva.pdf](#) . Acesso em: 21 de out de 2022.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FONSECA, Maria Aparecida Rodrigues; MACHADO, Elka Cândida de Oliveira. A Produção do Conhecimento sobre Qualidade da EaD na Base de Dados Education Resources Information Center (ERIC). **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, e1574, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1574>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PISTRAK. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11a ed. Campinas: Autores Associados; 2012.

## ANEXOS

### Anexo I – Plano de Formação

#### Primeiro Momento (TCC I - 15h):

**Após a realização das unidades temáticas do núcleo comum do curso, durante o qual se deve problematizar a EPT brasileira, em seus aspectos epistêmicos, políticos, históricos, pedagógicos e didáticos, propõe-se a elaboração do Plano de Formação, a partir da definição de um tema social e cientificamente relevante e de interesse do/a discente.**

#### Segundo Momento (TCC II - 15h):

Acontecerá **após a conclusão das unidades temáticas do núcleo específico** com o propósito de **elaborar um breve inventário dos estudos já realizados sobre o tema, privilegiando os que se articulam diretamente ao problema construído** e, se necessário, **revisar o Plano de Formação considerando o inventário construído e as sistematizações realizadas.**

Esse **Plano de Formação** será composto pelas seguintes seções:

PLANO DE FORMAÇÃO
<b>a. Dados do Proponente</b>
<b>Nome do/a discente:</b>
<b>Unidade Acadêmica:</b> campus .....
<b>Curso(s) em que atua/forma de oferta e modalidade (subsequente, integrado, PROEJA – EaD ou Presencial)</b>
<b>Formação Acadêmica:</b>
<b>Componentes Curriculares que ministra:</b>

<b>b. Breve descrição do tema a ser tratado.</b>
<b>c. Descrição dos diferentes aspectos que podem ser investigados</b> , de maneira a atribuir uma estrutura que <b>oriente as observações</b> e a <b>tradução do conteúdo do tema em um questionamento instigante</b> , socialmente relevante e cientificamente produtivo.
<b>d. Elaboração de questões problematizadoras</b> que deverão ser respondidas e/ou pesquisadas durante o período em que os/as formandos/as irão permanecer em sua instituição de atuação ou durante o período de realização deste curso. Sugere-se a <b>definição de uma “questão central e orientadora do percurso”</b> e outras <b>questões que permitam responder a diferentes aspectos dessa questão maior</b> . O processo de ensino investigativo que se propõe pela concretização desse trabalho tem um papel essencial, por meio do qual o/a estudante, através da mediação docente, aprofunda sua capacidade de sistematizar aspectos relacionados à vivência, articulando o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante, considerando os desafios e as perspectivas das relações entre EAD e EPT no contexto educacional e suas habilidades interacionais (Capaz, Gerke e Muskardi, 2022). Por isso, todo o <b>Plano de Formação, inclusive suas questões orientadoras, deve ter a flexibilidade necessária ao exercício de construção e de reconstrução das hipóteses levantadas, refutadas e/ou confirmadas durante o processo</b> . Para a definição dessa questão, deve-se considerar a sua <b>relevância social, o interesse do/a discente, a disponibilidade do/a orientador/a e as condições materiais/temporais disponíveis</b> .
<b>e. Definição de objetivos.</b>
<b>f. Estratégias, hipóteses e possibilidades de atuação</b> a serem confrontadas com as teorias ou com a realidade estudada.
<b>g. Inventário dos estudos já realizados sobre o tema, privilegiando os que se articulam diretamente ao problema construído. (TCC II)</b>

<b>Referências</b> – Inclua neste espaço todas as fontes utilizadas na construção do texto em acordo com as normas ABNT
<b>Anexos</b> – Inclua neste espaço todos os materiais coletados na unidade acadêmica objeto de investigação e que contribuíram para o desenvolvimento do seu TCC
<b>Apêndices</b> – Inclua neste espaço os materiais produzidos por vocês durante o desenvolvimento do seu TCC (roteiro de entrevistas, questionários, etc)

Local/UF, Data

Nome Completo

---

Assinatura

## Anexo II – Relatório de Formação

### Terceiro Momento (TCC III - 30h):

Concomitante às demais unidades temáticas do 3º módulo, está prevista a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (**Relatório de Formação**). A estrutura desse relatório pode ser a seguinte:

<b>RELATÓRIO DE FORMAÇÃO</b>
<b>Dados do Proponente</b>
<b>Nome do/a discente:</b> <b>Objeto da Análise:</b> Ensino, pesquisa, Extensão, Inovação, Permanência e êxito, outro relacionado a EPT de nível médio. <b>Unidade Acadêmica:</b> campus .....
<b>Curso(s) objeto da investigação - forma de oferta e modalidade (subsequente, integrado, PROEJA – EaD ou Presencial)</b> <b>Componentes Curriculares objeto de intervenção (se houver)</b>
<b>Título</b>
<b>Resumo</b>
<b>Sumário</b>
<b>Introdução</b>
<b>Referencial Teórico</b>
<b>Metodologia</b>
<b>Análise e discussão dos dados</b>
<b>Conclusão</b>

<b>Plano de Ação ou Indicações práticas</b>
<b>Referências em conformidade com as regras da ABNT vigentes</b>
<b>Anexos</b> – Inclua neste espaço todos os materiais coletados na unidade acadêmica objeto de investigação e que contribuíram para o desenvolvimento do seu TCC
<b>Apêndices</b> – Inclua neste espaço os materiais produzidos por vocês durante o desenvolvimento do seu TCC (roteiro de entrevistas, questionários, etc)

Local/UF, Data

Nome Completo